



Projeto de Autorização de Funcionamento

Joinville – SC

Curso de Enfermagem

Campus Joinville

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Sousa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

2015

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Enfermagem – Joinville

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille.....	10
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	11
1.4.1 Joinville	11
1.4.2 São Bento do Sul	14
1.4.3 São Francisco do Sul.....	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	19
1.6 Corpo dirigente.....	20
1.7 Organização administrativa da IES.....	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	22
1.7.2 Departamento	24
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	27
2.1 Denominação do curso.....	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso.....	27
2.3 Modalidade.....	27
2.4 Número de vagas autorizadas.....	27
2.5 Período (turno) de funcionamento.....	27
2.6 Carga horária total do curso.....	27
2.7 Regime e duração.....	28
2.8 Tempo de integralização.....	28
3 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO	29
4 PROPOSTA FILOSÓFICA.....	32
4.1 Ser humano e sociedade.....	33
4.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	33
4.3 Educação e universidade.....	34
4.4 Enfermagem da Univille.....	34
5 MISSÃO DO CURSO.....	36

6 OBJETIVOS DO CURSO	36
6.1 Objetivo geral.....	36
6.2 Objetivos específicos.....	36
7 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO.....	38
7.1 Competências.....	38
7.2 Campo de atuação profissional	39
8 MATRIZ CURRICULAR, REGIME E DURAÇÃO.....	40
9 EMENTÁRIO.....	44
10 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	66
10.1 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações etnorraciais e educação em direitos humanos.....	69
11 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	73
12 PROCESSO E ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO.....	74
12.1 Mensuração do rendimento escolar.....	74
12.2 Diretrizes gerais sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	75
13 CORPO DOCENTE.....	78
13.1 Gestão do curso	78
13.2 Colegiado do curso	78
13.3 Coordenação do curso.....	79
13.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	79
13.5 Corpo docente do curso.....	80
14 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DISPONÍVEIS.....	85
15 DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS.....	88
15.1 Laboratórios de Informática.....	88
15.2 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	89
16 DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVILLE – SIBIVILLE.....	120
16.1 Espaço físico.....	120

16.2 Pessoal técnico-administrativo.....	121
16.3 Acervo.....	121
16.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	122
16.5 Acesso a bases de dados.....	124
17 PLANO DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	126
18 ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	137
19 REFERÊNCIAS.....	138

FIGURAS

FIGURA 1 – ESTADO DE SANTA CATARINA E SUAS MESORREGIÕES.....	11
FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DA FURJ E DA UNIVILLE.....	23
FIGURA 3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO.....	78

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.133,7 km², residem aproximadamente 554.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os

trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia,

ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 47.5470 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2014). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar

(administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação

humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

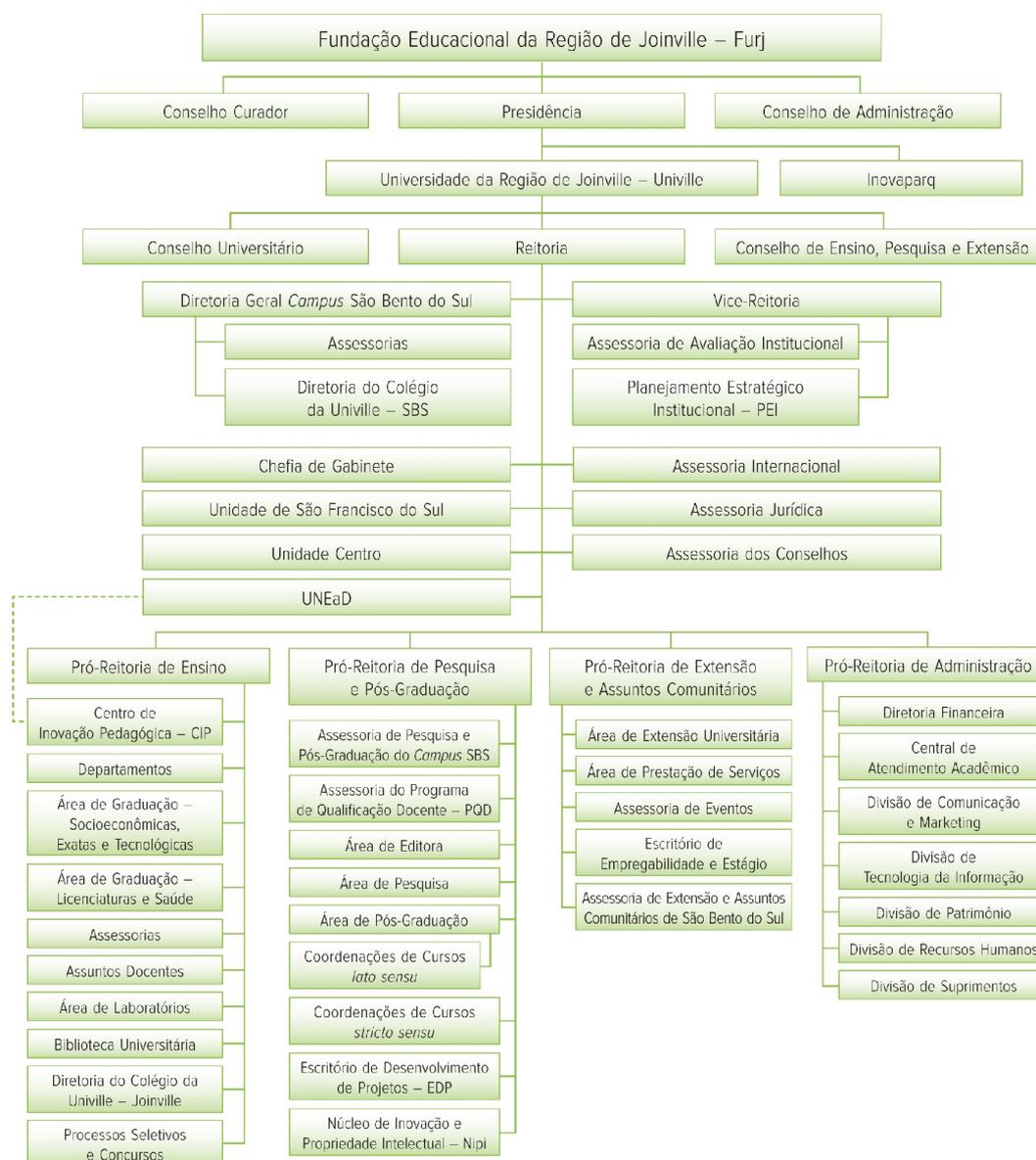
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;

- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;
- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;

- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de Enfermagem – Bacharelado.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso de Enfermagem da Univille obterá o título de enfermeiro.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* de Joinville, localizado na rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte, CEP 89219-710 – Joinville/SC.

2.3 Modalidade

Presencial.

2.4 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 50 vagas para ingressantes no primeiro semestre do ano letivo.

2.5 Período (turno) de funcionamento

O curso funcionará no turno matutino, de segunda a sexta-feira, com possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados. As aulas acontecerão das 7h30min às 11h50 e em alguns dias das semanas das 7h15min às 12h25min.

2.6 Carga horária total do curso

O curso possui 4.020 horas, equivalentes a 4.824 horas/aula.

2.7 Regime e duração

Seriado anual com duração de 5 anos.

2.8 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo:7 anos.

3 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Joinville, localizada na região norte/nordeste do estado de Santa Catarina, é uma cidade polo da microrregião nordeste do estado. É o maior município catarinense, sendo o terceiro polo industrial da região sul do Brasil.

Os imigrantes alemães, suíços e noruegueses que aqui chegaram em 1851, por conta das condições adversas, com o passar dos anos, superaram a economia de subsistência e passaram a desenvolver com determinada autonomia suas atividades no setor secundário e terciário, desencadeando o processo de desenvolvimento de Joinville.

Joinville, por suas características socioculturais, econômicas e ambientais, conta com atividades produtivas diversificadas, com predominância dos setores eletrometalmecânico, plástico, têxtil, químico e farmacêutico. Têm destaque as seguintes empresas: Whirlpool (Multibras e Embraco), Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors, entre outras.

Entretanto observa-se o aumento da participação do setor terciário, especialmente no comércio e prestação de serviços. Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2010), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil volta-se à prestação de serviços às famílias, que envolvem hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado e saúde.

Atualmente, o município conta com aproximadamente 554 mil habitantes (estimativa 2014) e 0,808 como índice de desenvolvimento humano municipal (IBGE, 2015), considerado muito alto e o maior entre as cidades que compõem o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Nordeste de Santa Catarina (CIS/Amunesc/Amvali), como pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 – Municípios que compõem CIS/Amunesc/Amvali

Município	População	IDHM
Araquari	31.039	0.703
Balneário Barra do Sul	9.580	0.716
Barra Velha	25.662	0.774
Campo Alegre	11.982	0.714
Corupá	14.925	0.780
Garuva	16.435	0.725
Guaramirim	39.869	0.751
Itapoá	17.521	0.761

Jaraguá do Sul	160.143	0.803
Joinville	554.601	0.809
Massaranduba	15.806	0.774
Rio Negrinho	41.386	0.738
São Bento do Sul	79.971	0.782
São Francisco do Sul	47.547	0.762
São João do Itaperiú	3.606	0.738
Schroeder	18.186	0.769
Total	1.088.250	0.753

Fonte: IBGE (2015)

Levando em conta a área de abrangência da região de saúde (CIS/NORDESTE, 2015), esta possui 303 estabelecimentos de saúde públicos e privados, com atendimento ambulatorial, de emergência e de urgência, com 1.083 leitos para internação.

Em Joinville (IPPUJ, 2014) o setor hospitalar possui 820 leitos, distribuídos entre: Centro Hospitalar Unimed, Hospital Dona Helena, Hospital Municipal São José, Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Hospital Infantil Jesser Amarante Faria, Maternidade Darci Vargas e Hospital Bethesda. Conta com 120 estabelecimentos de saúde SUS, empregando um contingente elevado de profissionais da área.

A Secretaria Municipal de Saúde de Joinville possui 56 unidades básicas de saúde (UBS), 19 serviços ambulatoriais que oferecem atenção especializada e três pronto-atendimentos (PAs) municipais funcionando 24 horas. Tais serviços empregam 210 enfermeiros. O Plano Municipal de Saúde de 2014-2017 e o Plano de Governo 2013-2016 têm como objetivo atingir 60% de atendimento pelo Programa Saúde da Família.

Conforme dados do CIS/NORDESTE (2015), há nos municípios da região 643 ocupações de nível superior e no Hospital de Ensino, em Joinville, há 97 ocupações com nível superior.

O quadro 2 apresenta os profissionais com ocupação de nível técnico que atuam em diferentes áreas de trabalho, na região:

Quadro 2 – Ocupações de nível técnico na região CIS/nordeste

Ocupações de nível técnico	N.º de profissionais
Auxiliar de enfermagem e auxiliar de ambulatório	745
Auxiliar de enfermagem do trabalho	2
Técnico de enfermagem e socorrista	2.277
Técnico de enfermagem de terapia intensiva	41

Técnico de enfermagem do trabalho	6
Técnico de enfermagem psiquiátrica	5
Total	3.078

Fonte: Brasil (2015)

Observa-se que a expectativa para os próximos 20 anos é chegar a 100% de cobertura da população com a Estratégia da Saúde da Família, representando mais 76 novas equipes só em Joinville; de acordo com a regra do Ministério da Saúde é necessário um enfermeiro para cada equipe. Precisa-se considerar também que, além do setor público, haverá ampliação do setor privado, como: clínicas de atendimento médico, cursos técnicos de enfermagem e empresas que precisam dos enfermeiros em seu quadro de colaboradores.

Na região de saúde (CIS/NORDESTE, 2015) são oferecidos somente dois cursos superiores em Enfermagem. Os demais cursos são ofertados em Blumenau (dois) e em Itajaí (um).

Diante da expansão na contratação do enfermeiro no setor público, não se pode desconsiderar a enorme relevância na prestação de serviços de saúde no âmbito do SUS, por meio dos convênios com a rede hospitalar.

A enfermagem faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e está alicerçada em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em sociedades desenvolvidas. O trabalho do enfermeiro passa pela prevenção, pelo planejamento e pela promoção da saúde, tendo assim um leque de atividades bastante diversificado. O profissional pode atuar em várias áreas, como na atenção básica, área hospitalar, gerenciamento, ensino e pesquisa, em empresas ou até mesmo abrindo seu próprio negócio.

De acordo com estudos realizados, os egressos de cursos de enfermagem inserem-se no mercado de trabalho imediatamente à formação; 67,5% encontram emprego antes de completar três meses de formação e 79,3% estão empregados antes dos seis meses. Apenas 8,4% entram no mercado de trabalho após um ano de formatura (MACHADO *et al.*, 2012).

O setor da saúde é um ramo importante na economia brasileira, gerando muitos novos postos de trabalho e ampliando o quantitativo de profissionais de nível superior. O trabalho em saúde tem sido desenvolvido e ampliado por meio de equipes multiprofissionais e multidisciplinares, por isso o campo de trabalho para o enfermeiro encontra-se em ascensão (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Considerando tantos aspectos relevantes da cidade de Joinville, a Univille atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas da saúde e meio ambiente, da

educação, da tecnologia, das ciências sociais aplicadas e da hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde sua criação, às demandas sociais para a formação, percebendo-se inserida na realidade supradescrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e de doutorado. Mantém forte vínculo com a comunidade inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental, com vistas a atender a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo, sobretudo, para o desenvolvimento sustentável.

4 PROPOSTA FILOSÓFICA

4.1 Ser humano e sociedade

O ser humano é uno e múltiplo, pois, enquanto indivíduo, também faz parte de uma espécie biológica e é um sujeito social. Portanto, sua constituição biológica e psicológica afeta e é afetada pela cultura na qual está inserido. Ao mesmo tempo em que cada indivíduo apresenta a humanidade como elemento comum aos outros, a diversidade cultural o faz diferente.

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional e, ao mesmo tempo, mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constituem como tal.

A Univille contribui e intervém no seu meio social de forma significativa por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição se efetiva na atuação direta dos acadêmicos e dos egressos, que durante a formação pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

4.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

Conforme Morin (2004), o pensamento complexo (o que é tecido junto, como um movimento presente na interpretação, compreensão de um fenômeno) vem sucedendo o pensamento científico-disciplinar, haja vista que busca religar os domínios separados do conhecimento e, dialogicamente, os conceitos antagônicos como ordem e desordem, certeza e incerteza, lógica e transgressão da lógica, em uma abordagem dialética.

A ciência está se configurando a partir da relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma

como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz, e sua ação constitui também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade acontece mediante a produção técnico-científico e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem se imprime historicamente pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41) “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

4.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, ou seja, o ser humano inserido no meio ambiente fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve então contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

4.4 Enfermagem da Univille

A Univille deseja implantar o Bacharelado em Enfermagem sustentado no ensino, na pesquisa e na extensão. A enfermagem é uma profissão essencial à manutenção da vida, exercendo atividades de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde em todo o ciclo vital, do nascimento à morte.

A Universidade entende que o humanismo deve caminhar junto com as novas tecnologias, estimulando o avanço tecnológico com vistas a prolongar a vida com qualidade e diminuir o sofrimento das pessoas, mantendo a dignidade e o respeito.

Para o desenvolvimento de ações qualificadas, o enfermeiro utilizará a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de planejamento da assistência, responsabilizando-se perante o usuário, diagnosticando as necessidades no âmbito individual e coletivo e prescrevendo cuidados.

Para alcançar a formação proposta, o Bacharelado em Enfermagem oferece ao estudante referencial conceitual/teórico e oportunidades para a realização de práticas que ampliem o conhecimento, a fim de que possa intervir com autonomia e liderança, protagonizando a gestão do cuidado com os diferentes atores, visando à saúde de qualidade.

5 MISSÃO DO CURSO

O curso de Enfermagem da Univille tem como missão:

“Formar Enfermeiros qualificados à exercer a profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capacitado para atuar com responsabilidade social, compromisso com a cidadania e promover a saúde integral do ser humano, no contexto do Sistema Único de Saúde, numa perspectiva crítico-reflexiva-criativa”.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar um profissional para o exercício da Enfermagem com formação generalista e humanística, com habilidades e competências técnico-científicas, éticas, políticas, sociais e educativas e com capacidade crítica, reflexiva e criativa, qualificado de acordo com os princípios, as diretrizes e práticas do SUS, habilitando-o a trabalhar nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar.

6.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do Bacharelado em Enfermagem são:

- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do indivíduo, da família e comunidade;
- Oportunizar ao educando uma atuação inter e transdisciplinar, por meio de situações práticas de aprendizagem;
- Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com as ações em enfermagem com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania;
- Estimular as atividades, de forma a desenvolver a consciência política e compromisso com a profissão e as entidades de classe;
- Desenvolver atitudes, competências e habilidades para a realização dos procedimentos básicos de enfermagem, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão e a metodologia assistencial, considerando o usuário de forma holística e o cuidado a ser prestado;

- Desenvolver e aprimorar nos estudantes a autonomia, a liderança, o espírito crítico, investigativo e interventivo com ética e responsabilidade;
- Identificar a saúde ambiental e a epidemiológica como fundamento das ações em saúde, utilizando indicadores de saúde de uma população, a fim de aplicar as ações de vigilância nas áreas humana, ambiental e ética;
- Promover a interação entre a Universidade e a comunidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nos diferentes campos de atuação da área da Enfermagem, desenvolvendo uma postura investigativa/reflexiva ante a atividade educativa;
- Habilitar o enfermeiro à realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio da organização e execução do processo de enfermagem, desenvolvendo uma visão holística do ser humano, objetivando a aplicação e ampliação dos conceitos e teorias das ciências da saúde, ciências físicas, biológicas, comportamentais e humanas;
- Capacitar o enfermeiro aos fundamentos da inovação, da gestão e do empreendedorismo relacionados à atuação profissional;
- Levantar os principais entendimentos e atributos da liderança, assim como as características e as habilidades do líder.

7 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

O egresso do curso de Enfermagem da Univille é um profissional de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos. É capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Estará capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

7.1 Competências

Com o intuito de possibilitar essa atuação profissional, o egresso do curso de Enfermagem da Univille deve dispor de competências humanas, competências de gestão, competências técnico-profissionais gerais e competências técnico-profissionais específicas, devendo ser capaz de:

- Gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- Expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- Criar e trabalhar em equipes transdisciplinares;
- Avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- Atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito a vida e à cidadania;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional;
- Implementar processos de avaliação das ações de enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito nacional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos da população e determinantes biopsicossociais;

- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- Participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional;
- Assumir posições de liderança na equipe e nos serviços de saúde;
- Aplicar conhecimentos de saúde, científicos, tecnológicos e instrumentais em sua área de atuação;
- Projetar e conduzir experimentos, pesquisas e interpretar resultados;
- Conceber, projetar, especificar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Atuar na assistência de enfermagem ante os aspectos da promoção, prevenção e recuperação da saúde;
- Atuar nos diversos cenários da prática profissional, considerando a especificidade da prática de enfermagem e contemplando inovações;
- Comprometer-se com a educação permanente;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde no processo de trabalho, em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Responsabilizar-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência no âmbito individual e coletivo em todos os ciclos de vida, atendendo às necessidades sociais da saúde com ênfase no SUS;
- Coordenar e supervisionar equipes de trabalho;
- Organizar, liderar e realizar a gestão de diferentes grupos de trabalho;
- Realizar pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica.

7.2 Campo de atuação profissional

O profissional egresso do curso de Enfermagem formado pela Univille poderá atuar na coordenação de processos, de modo a gerenciar o cuidado de enfermagem em diferentes cenários de práticas, públicos e privados, tais como hospitais, unidades básicas de saúde, ambulatórios gerais e especializados, equipes transdisciplinares, estabelecimentos de ensino e empresas.

8 MATRIZ CURRICULAR, REGIME E DURAÇÃO

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

Apresenta-se no quadro 3 a matriz curricular do curso.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso

Série	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Total	Total (h)	Carga horária operacional
		(h/a)	(h/a)	(h/a)		(h/a)
1	Biologia Celular e Genética	58	14	72	60	72
	Anatomia Humana	72	72	144	120	216
	Bioquímica e Fisiologia Humana	120	24	144	120	144
	Contexto Social e Profissional da Enfermagem	108	0	108	90	108
	Histologia e Embriologia	90	18	108	90	126
	Humanidades em Saúde	72	0	72	60	72
	Saúde Coletiva I	108	36	144	120	144
	Metodologia de Pesquisa	58	14	72	60	72
	Educação em Saúde	48	24	72	60	72
	Total da carga horária 1.ª série	734	202	936	780	1.026
2	Fundamentos Práticos do Cuidar	108	180	288	240	288
	Imunologia e Patologia	94	14	108	90	108
	Bioética e Legislação	54	18	72	60	72
	Gerenciamento e Empreendedorismo	36	0	36	30	36

	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	72	36	108	90	108
	Saúde Coletiva II	114	66	180	150	180
	Farmacologia Básica e Aplicada	72	0	72	60	72
	Microbiologia e Parasitologia	50	22	72	60	94
	Total da carga horária 2.ª série	600	336	936	780	958
3	Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso	324	108	432	360	432
	Saúde Coletiva III	108	108	216	180	216
	Cuidados Interdisciplinares	72	0	72	60	72
	Optativa I	72	0	72	60	72
	Processo de Cuidar: Saúde Mental	36	36	72	60	72
	Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança	72	0	72	60	72
	Total da carga horária 3.ª série	684	252	936	780	936
	Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde	144	0	144	120	144
	Optativa II	72	0	72	60	72
	TCC I – Trabalho de Conclusão do Curso	36	36	72	60	36
4	Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal	180	144	324	270	324
	Processo de Cuidar: Criança e Adolescente	72	72	144	120	144
	Processo de Cuidar: Paciente Crítico	108	36	144	120	144
	Total da carga horária 4.ª série	612	288	900	750	864
	Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva	24	336	360	300	144
5	Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar	20	340	360	300	144
	Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem	16	236	252	210	108
	TCC II – Trabalho de Conclusão do Curso	36	36	72	60	36
	Total da carga horária 5.ª série	96	948	1044	870	432
	Subtotal	2.726	2.026	4.752	3.960	4.216
	Atividades complementares	–	–	72	60	–
	Carga horária total geral	2.726	2.026	4.824	4.020	4216

No quadro 4 consta um rol de disciplinas com o conteúdo a ser trabalhado em cada um

Obs.:

- 1) As aulas serão de segunda a sexta-feira, tendo de um a dois dias da semana seis horas/aulas por dia, das 7h15min às 12h25min;
- 2) Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;
- 3) O acadêmico poderá cursar algumas disciplinas em diferentes cursos da Univille;
- 4) As atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) previstas na matriz curricular poderão ser realizadas nos turnos matutino e/ou vespertino e/ou noturno, desde que:
 - a. o horário das atividades no campo de estágio não coincida com o horário de aulas das disciplinas que o acadêmico esteja cursando, até mesmo horário de disciplinas cursadas em dependência e/ou adaptação;
 - b. o acadêmico cumpra as disposições previstas no Regulamento de ECS, incluindo a participação nas atividades de orientação de ECS.

Quadro 4 – Nomenclatura das disciplinas e conteúdos obrigatórios

Nomenclatura da disciplina	Conteúdos abordados
Anatomia Humana	Anatomia e morfologia humana
Bioquímica e Fisiologia Humana	Bioquímica e fisiologia
Biologia Celular e Genética	Biologia celular, molecular e genética
Contexto Social e Profissional da Enfermagem	História da enfermagem, teorias de enfermagem, processo de enfermagem, gerenciamento de enfermagem
Histologia e Embriologia	Histologia, morfologia e embriologia
Humanidades em Saúde	Antropologia, filosofia e sociologia
Saúde Coletiva I	Saúde coletiva
Metodologia de Pesquisa	Metodologia de pesquisa
Educação em Saúde	Educação em saúde e comunicação em saúde
Fundamentos Práticos do Cuidar	Fundamentos de enfermagem, semiologia e semiotécnica
Imunologia e Patologia	Imunologia e patologia
Bioética e Legislação	Bioética, ética, deontologia, lei do exercício profissional e introdução ao gerenciamento
Gerenciamento e Empreendedorismo	Gerenciamento e empreendedorismo
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	Epidemiologia, vigilância em saúde, bioestatística e informática
Saúde Coletiva II	Saúde coletiva
Farmacologia Básica e Aplicada	Farmacologia básica, aplicada e preparo de medicamentos
Microbiologia e Parasitologia	Microbiologia e parasitologia
Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso	Saúde do adulto e idoso
Saúde Coletiva III	Saúde coletiva
Cuidados Interdisciplinares	Nutrição e dietética para o cuidado, psicologia em saúde
Processo de Cuidar: Saúde Mental	Saúde mental
Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança	Saúde ambiental, ecologia e biossegurança
TCCI	Trabalho de conclusão de curso
Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal	Saúde da mulher, gestante, puérpera e do neonato
Processo de Cuidar: Criança e Adolescente	Saúde da criança e do adolescente

Processo de Cuidar: Paciente Crítico	Enfermagem em terapias especializadas, enfermagem nos cuidados cirúrgicos, cuidados de enfermagem em urgência e emergência
Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde	Processo de enfermagem, gerenciamento de enfermagem
Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva	Estágio curricular supervisionado
Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar	Estágio curricular supervisionado
Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem	Estágio curricular supervisionado

8.1 Núcleo comum da área da saúde

As disciplinas do Núcleo Comum da Saúde permitirão a matrícula de alunos em turmas de diferentes cursos da saúde.

9 EMENTÁRIO

A seguir a ementa, o objetivo e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz.

1.ª série

Disciplina: Biologia Celular e Genética

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Biologia celular: células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomas, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomas, peroxissomas, plastídeos, mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular e divisão celular por mitose.

Genética: aspectos evolutivos das doenças. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético e câncer. Genética e envelhecimento.

Objetivo

Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes, identificando e descrevendo as estruturas responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos. Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, seu modo de ação.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

YOUNG, I. D. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NUSSBAUM, R. L. (Org.). **Thompson e Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Disciplina: Anatomia Humana

Carga horária: 120 h/a

Ementa

Descrição da morfologia do corpo humano. Estudo macroscópico e interrelação entre órgãos e sistemas. Nomenclatura anatômica, anatomia do sistema locomotor, sistema cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar e nervoso.

Objetivo

Possibilitar ao aluno a aquisição do conhecimento sobre a estrutura macroscópica do corpo humano, uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos na teoria e na prática da enfermagem, relacionando os sistemas orgânicos e destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

Referências básicas

CROSSMAN, A. R. **Neuroanatomia**. Ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

BLUMENFELD, H. **Neuroanatomy through clinical cases**. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

DANGELO, J. & FATTINI, C. **Anatomia humana, sistêmica e segmentar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Disciplina: Bioquímica e Fisiologia Humana

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Bioquímica: estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do metabolismo.

Fisiologia humana: suas aplicações nas diferentes áreas da saúde. Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: neuromuscular, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino geral e da reprodução.

Objetivo

Apresentar os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomoléculas e as principais vias metabólicas relacionadas ao crescimento dos organismos vivos. Conhecer a relação entre as reações bioquímicas e a fisiologia.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

Referências complementares

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

Disciplina: Contexto Social e Profissional da Enfermagem

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Conceito da profissão nas vertentes assistenciais e gerenciais, filosofia e história da enfermagem. Natureza e significados do conhecimento, as diferentes forma de desenvolvê-lo e os seus padrões. Desenvolvimento de modelos conceituais. Teorias de enfermagem e sua contribuição para a ciência do cuidado. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à luz das teorias de enfermagem e da sistematização. Estudo das etapas da sistematização da assistência de enfermagem. Desenvolvimento de habilidades diagnósticas, pensamento crítico e gerencial no processo de enfermagem.

Objetivo

Estudar a história da enfermagem com uma visão prospectiva e a influência de outras culturas na profissionalização da enfermagem brasileira. Dimensões básicas do ser humano ante a historicidade, linguística, família e comunidade. Bases teóricas e filosóficas que influenciaram a construção do conhecimento. Interpretação e discussão das teorias e abordagem dos processos e conceitos relacionados ao cuidado, entendendo o cuidado integral por meio da aplicação de metodologias e classificações em enfermagem. Compreender a divisão do trabalho e as responsabilidades.

Referências básicas

ANDREOLA, B. A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **Exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências complementares

ATKINSON, R. L. *et al.* **Introdução à psicologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Histologia e Embriologia

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Introdução ao estudo da embriologia. Embriologia dos sistemas. Malformações congênitas.

Estudo dos tecidos, suas características e funções. Microscopia. Histologia dos tecidos e os diferentes órgãos do corpo e suas funções.

Objetivo

Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e da formação dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano

Referências básicas

- DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

- DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- HIB, J. Di Fiori. **Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina: Humanidades em Saúde

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos das ciências sociais. Quadros referenciais teóricos para estudos antropológicos e sociológicos. A relação homem, natureza e sociedade. Cultura e etnia. A organização social, política, econômica de diferentes grupos. Estratificação social. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e ecodesenvolvimento. A relação saúde, cultura, qualidade de vida e direitos humanos.

Objetivo

Conhecer aspectos relevantes da sociologia, a realidade socioeconômica da população, superando o senso comum e analisando a sociedade em uma perspectiva crítica. Desenvolver o pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos, identificando as diferenças culturais e sociais geradoras da amplitude organizacional do ser humano e os direitos humanos.

Referências básicas

- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- CASCUDO, L. da C. **Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral**. São Paulo: Global, 2004.
- COOK, M. **A breve história do homem**. Rio de Janeiro: Zhar, 2005.

Referências complementares

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Disciplina: Saúde Coletiva I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceitos básicos em saúde. Humanização. Trabalho interprofissional. Promoção de saúde.

Objetivo

Contribuir na formação de profissionais da saúde para exercer uma atenção humanizada, crítica, reflexiva e ética no SUS, nos âmbitos individual e coletivo, de forma interprofissional.

Referências básicas

BERTOLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SOUZA, D. M. M. de. **A prática diária na estratégia saúde da família**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

Referências complementares

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: Metodologia de Pesquisa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Pesquisa nas vertentes quantitativa e qualitativa. Aspectos éticos e legais da pesquisa. Projetos de pesquisa, relatório de pesquisa, normas técnicas – ABNT, artigos e publicações científicas e de saúde baseada em evidências.

Objetivo

Entender os fundamentos e instrumentos da estatística vital, técnicas para análise exploratória de dados, oportunizando situações práticas para que o aluno conheça e utilize o método científico, conhecendo os fundamentos epidemiológicos e técnicos da metodologia. Desenvolver habilidades para a realização de análises críticas de artigos, realização de pesquisas e publicações científicas na área clínica, produzir sínteses úteis baseadas em evidências de saúde com qualidade para tomada de decisão.

Referências básicas

BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2006.

Referências complementares

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Disciplina: Educação em Saúde

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Tendências pedagógicas da educação, educação em enfermagem e educação em saúde. Perspectivas teóricas, políticas e legais na formação profissional na educação em Saúde e na Enfermagem. Experiências didático-pedagógicas da prática educativa.

Objetivo

Refletir sobre a educação em saúde como processo de construção e desconstrução da cultura em saúde. Analisar as implicações dos diferentes enfoques teórico-metodológicos da educação em saúde. Caracterizar o papel do enfermeiro na educação em saúde.

Referências básicas

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MANACORDA, M. A. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PELICIONI, M. C.; MIALHE, F. L.. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

Referências complementares

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**. Londrina: Editora UEL, 1999.

BORDENAVE, J. E. D. Alguns fatores pedagógicos. *In*: CAPACITAÇÃO pedagógica para instrutor/supervisor da área da saúde. Ministério da Saúde, 1994.

2.^a série

Disciplina: Fundamentos Práticos do Cuidar

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Estudo teórico-prático em laboratório, princípios de semiologia e a semiotécnica. As técnicas básicas e de média complexidade, com base nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados às

necessidades humanas básicas integradas ao contexto curricular, envolvendo a interdisciplinariedade.

Objetivo

Introduzir conceitos científicos sobre fundamentos e prática do cuidado, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania. Relacionar a teoria com a prática, fundamentando-se nos pressupostos da teoria de Horta, para desempenhar funções inerentes ao profissional de enfermagem. Desenvolver conhecimentos e habilidades para realização do exame físico, semiologia e semiotécnica, executando as técnicas, além da fundamentação teórica e prática para a administração e cálculo de medicamentos.

Referências básicas

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PERRY, A. G.; POTTER, A. **Fundamentos de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Referências complementares

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

TAYLOR, C.; LEMONE, P.; LILIS, C. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: Imunologia e Patologia

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Características imunológicas e patogenicidade das bactérias e dos vírus. O crescimento, a sobrevivência e a morte de microrganismos, bacteriologia e imunologia. Introdução ao estudo da imunologia básica. Anatomia do sistema imune. Antígeno. Anticorpo. Resposta imune inespecífica e resposta específica. Sistema complemento. Hipersensibilidade. Imunodeficiência.

Objetivo

Reconhecer a importância dos microrganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana e o papel do sistema imunológico. O papel do profissional de enfermagem na prevenção e controle de doenças infectocontagiosas e a compreensão das reações de hipersensibilidade e doenças autoimunes.

Referências básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COTRAN, R. S.; COLLINS, T.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KUMAR, V. *et al.* **Patologia : bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Referências complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. **Manual de alergia e imunologia**. São Paulo: Tecmedd, 2008.

TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J. C. **Imunologia clínica na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina: Bioética e Legislação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Bioética, ética e deontologia de enfermagem, legislação, exercício e postura profissional, as relações enfermeiro-paciente.

Objetivos

Discutir a gênese, o desenvolvimento e o paradigma da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não maleficência, refletindo questões da bioética, desenvolvendo a postura ética, promovendo o aperfeiçoamento profissional e estimulando a reflexão ético-moral ante as questões que envolvem o exercício da enfermagem. Conhecer e analisar a legislação que rege o exercício profissional e os aspectos éticos da enfermagem.

Referências básicas

BAUMAN, Z. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F.; PUDENZI, L. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002.

PESSINI, L.; PAUL DE BARCHIFONTAINE, C. **Problemas atuais de bioética**. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Centro Universitário São Camilo / Loyola, 2012.

Referências complementares

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 182 p.

DINIZ, D. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 69 p.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Orgs.). **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

Disciplina: Gerenciamento e Empreendedorismo

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Modelos econômicos, empreendedorismo e empregabilidade. Introdução à gestão da saúde e perfis gerenciais.

Objetivo

Desenvolver habilidades de liderança e gerenciamento em serviços de saúde, promovendo ampliação do conhecimento, além das áreas de atuação da enfermagem para empreendedorismo em saúde.

Referências básicas

DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação.** São Paulo: LTC, 2014.

SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. (Eds.). **Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** São Paulo: Manole, 2007.

Referências complementares

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, W.; CAETANO, C. K. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado.** São Paulo: Rubio, 2009.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

Disciplina: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Processo de saúde/doença/transmissão de doenças, instrumentos básicos da epidemiologia para o estudo dos agravos à saúde das populações, indicadores para o planejamento, avaliação e gestão. Fundamentos teórico-práticos de epidemiologia e seus modelos. Programa de imunizações e cadeia de frio. Proposição e participação na implementação e objetivo de medidas de intervenções no âmbito coletivo e individual. Noções básicas sobre estudos epidemiológicos. Conceitos utilizados em bioestatística e sua aplicação na saúde. Indicadores bioestatísticos e sua aplicabilidade ao método científico e estatístico.

Objetivo

Desenvolver conhecimentos de epidemiologia, fundamentos teóricos, estado de saúde em nível populacional, as influências e sua historicidade, entendendo o processo de planejamento, administração e avaliação das ações de saúde em todos os níveis. Conhecer os aspectos gerais do processo saúde/doença, os fatores que determinam as condições de saúde da população e as doenças que mais acometem em todo o estágio evolutivo do ser, além dos conceitos do processo epidêmico e de vigilância em saúde.

Referências básicas

BEAGLEHOLE, T.; KJELLSTRÖM, T.; BONITA, R. **Epidemiologia básica.** Tradução e revisão científica de Juraci A. Cesar. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

FLETCHER, R. H.; FLECHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

Referências complementares

AUTO, H. J. **Doenças infecciosas e parasitárias.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

BASSETTI, E.S. **Bioestatística descomplicada.** São Paulo: Artes & Textos, 2011.

GORDIS, L. **Epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Disciplina: Saúde Coletiva II

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Bases do cuidado na atenção básica. Planejamento, implementação, objetivo e avaliação da assistência. Ação em saúde de caráter intersetorial. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos. Monitoramento das necessidades de saúde. Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e comunidade, pautados no contexto social.

Objetivo

Desenvolver ações de enfermagem em saúde pública no âmbito individual e coletivo, de prevenção, proteção, recuperação e promoção da saúde.

Referências básicas

ASEN, E.; SOUZA, S. de M. **Dez minutos para a família:** intervenções sistêmicas em atenção primária. Porto Alegre: Artmed, 2012. 263 p.

BERTOLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Ática. 2011.

SOUZA, D. M. M. de. **A prática diária na estratégia saúde da família.** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. 462 p.

Referências complementares

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz. 2006.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde.** Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: Farmacologia Básica e Aplicada

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos de farmacologia geral, farmacocinética e farmacodinâmica. Caracterização dos grupos farmacológicos e sua ação no organismo, nos diferentes sistemas e processos de adoecimento. Procedimentos de enfermagem com relação a diluição, conservação, administração, controle e efeitos terapêuticos dos medicamentos.

Objetivos

Desenvolver a compreensão da farmacologia com ênfase aos procedimentos de enfermagem na terapêutica. Relacionar os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos aos mecanismos de ação, uso em clínica, efeitos colaterais e reações adversas dos principais grupos de fármacos. Fornecer informações sobre administração de medicamentos, interações e incompatibilidades farmacológicas, estabilidade, cálculos de dosagem e diluição.

Referências básicas

BRUNTON, L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. ed. Porto Alegre:McGraw-Hill, 2012.

DALE, M. M. *et al.* **Farmacologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Referências complementares

ASPERHEIN, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FINKEL, R.; PRAY, W. S. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição**. São Paulo: Artmed, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Patologias humanas, agentes etiológicos de doenças parasitárias, sua morfologia, vetores e os ciclos evolutivos parasitários e profilaxia dos principais parasitas humanos. As principais modificações funcionais, clínicas e morfológicas no organismo humano, com uma visão holística.

Objetivo

Capacitar o aluno a identificar processos patológicos gerais, com vistas à compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população brasileira. Trabalhar os fundamentos básicos da parasitologia e suas estreitas relações com o homem e conhecer as espécies de importância médica e sanitária, a fim de atuar na promoção à saúde por meio da educação sanitária.

Referências básicas

MURRAY, P. R.; PFALLER, M. A.; ROSENTHAL, K. S. **Microbiologia médica**. 5. ed. Elsevier, 2006.

NEVES, D. P. *et al.* **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Referências complementares

CECIL, R. L. **Medicina**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FAUCI, A. S. H. **Medicina interna**. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

FRANCO, M. *et al.* **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

3.^a série

Disciplina: Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso

Carga horária: 432 h/a

Ementa

Estudo sobre o indivíduo e seus desvios de saúde. Aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação da saúde do adulto e do idoso. Conceitos, princípios e teorias que fundamentam o assistir do ser humano, no contexto biopsicossocial, espiritual, ético e cultural. Estudos dos métodos diagnósticos em saúde. Interpretação de dados clínicos, laboratoriais e de imagem para a prática da enfermagem em todos os níveis da assistência. Elaboração e aplicação do diagnóstico de enfermagem conforme a SAE.

Objetivo

Proporcionar conhecimentos teóricos que possibilitem ao acadêmico assistir o indivíduo portador de afecções clínicas e na unidade de internação hospitalar, tendo uma abordagem técnico-humanística, desenvolvendo competências para o processo de cuidar do adulto e do idoso, nos aspectos de prevenção, curativo e de reabilitação. Proporcionar ao aluno condições de realizar análise e interpretação dos dados clínicos, laboratoriais e de imagem, permitindo que as decisões decorrentes sejam as mais apropriadas no cuidado ao paciente, oportunizando o conhecimento dos métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária, assim como as suas indicações, probabilidades, riscos, limitações e custos.

Referências básicas

- DUGAS, B. W. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.
- SMELTZER, S. C. *et al.* **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Referências complementares

- BULECHEK, G. M. *et al.* **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC, NIC**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- GOLÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012.
- NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina: Saúde Coletiva III

Carga horária: 216 h/a

Ementa

Estudo do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas e culturais da população. Aplicação de conceitos do processo de trabalho gerencial em saúde coletiva com enfoque nos aspectos éticos, epidemiológicos e assistenciais.

Objetivo

Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população. Proporcionar subsídios teóricos de forma a capacitá-lo para atuar, reconhecendo problemas, planejando intervenções, avaliando e orientando as ações de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Referências básicas

- COHN A.; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. (Eds.). **Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

Referências complementares

AUTO, H. J. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

RACHID, M. S. **Manual de HIV/Aids**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Disciplina: Cuidados Interdisciplinares

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Nutrição e dietética para o cuidado: nutrição básica. Alimentação e nutrição nos ciclos de vida. Cuidado nutricional nos distúrbios cardiovasculares, endócrino e gastrointestinais. Nutrição do paciente hospitalizado. Suporte nutricional. Nutrição, inter-relação dieta/medicamento.

Psicologia em saúde: história da psicologia e saúde mental. Interdisciplinaridade. Formação da personalidade. Teoria psicanalítica. Crise/conflito/estresse. Psicossomática. Transtornos mentais.

Objetivo

Proporcionar conhecimentos visando à atenção dietética nas áreas em que a alimentação e nutrição se apresentam fundamentais para a promoção, manutenção, recuperação da saúde e na prevenção de doenças dos indivíduos. Propiciar um espaço para discussão acerca da relação mente-corpo e a influência dessa relação no processo saúde-doença. Identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à psicologia e saúde.

Referências básicas

ATKINSON, R. L. *et al.* **Introdução à psicologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

VISCOTT, D. **A linguagem dos sentimentos**. 17. ed. São Paulo: Summus, 2003.

WAITEZBERG, D. L.; DIAS, G. C. M.; ISOSAKI, M. **Manual de boas práticas em terapia nutricional enteral e parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

Referências complementares

JEAMMET, P.; REYNAUD, M.; CONSOLI, S. **Psicologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

SANTOS, T. E. H. H. dos. **Nutrição e enfermagem**. São Paulo: Robe, 2001.

STOUDEMIERE, A. **Fatores psicológicos afetando condições médicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Disciplina: Optativa I
Carga horária: 72 h/a

Ementa e objetivo

O acadêmico poderá optar, preferencialmente, entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde e da ciências humanas da Univille implantados, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária, as vagas disponíveis nas respectivas turmas e o parecer da coordenação do curso.

Disciplina: Processo de Cuidar: Saúde Mental
Carga horária: 72 h/a

Ementa

Elementos teóricos à psiquiatria e saúde mental com enfoque na assistência de enfermagem ante portadores de transtornos mentais e suas famílias dentro de uma dinâmica reabilitadora nos diferentes contextos de atuação profissional, com base na respeitabilidade e valorização do sujeito em sofrimento psíquico.

Objetivo

Compreender a trajetória da assistência psiquiátrica até o atual contexto das políticas de saúde mental. Refletir sobre o papel do enfermeiro na saúde mental. Estimular o aluno a reconhecer o portador de transtorno mental como um ser humano, diminuindo o estigma a fim de facilitar o estabelecimento de uma relação terapêutica com o sujeito e sua família. Conhecer os diferentes transtornos mentais, sua epidemiologia, tratamentos e cuidados de enfermagem.

Referências básicas

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KAPCZINSKI, F. *et al.* **Emergências psiquiátricas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**. Elsevier, 2013.

Referências complementares

HALES, R.; YUDOFSKI, S. C.; GABBARD, G. O. **Tratado de psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Disciplina: Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança
Carga horária: 72 h/a

Ementa

Política ambiental. Medidas de saneamento básico rural e urbano. Prevenção de doenças. Melhoria na qualidade de vida. Introdução à biossegurança. Níveis de biossegurança, classificação dos riscos e doenças ocupacionais.

Objetivo

Conhecer as políticas ambientais e as principais medidas de saneamento básico com vistas à prevenção das doenças para uma melhor qualidade de vida. Oferecer aos acadêmicos condições para vivenciarem situações que desenvolvam seu senso crítico quanto aos problemas ambientais, os conhecimentos necessários para atuar nessa área com segurança, preservando a própria saúde e de todos a sua volta, como também proteger o meio ambiente.

Referências básicas

HINRICHSEN, S. L. **Qualidade e segurança do paciente: gestão de riscos.** São Paulo: Medbook, 2012.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecção: risco sanitário hospitalar.** Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

HIRATA, R. D. C.; HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança.** 2. ed. Manole, 2011.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. **DOU**, Brasília, 10 dez. 2004.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental.** 3. ed São Paulo: Sigmus, 2007. 192 p.

SAINT MARC, P. E.; JANET, J. **Ecologia e saúde: uma medicina para o futuro.** PTK, 2008.

4.ª série

Disciplina: Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde
Carga horária: 144 h/a

Ementa

Fundamentos teóricos para a prática do trabalho gerencial e assistencial em enfermagem. Sistema de prestação do cuidado, processo de trabalho, tomada de decisão, trabalho em equipe, dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção de pessoal, avaliação de desempenho, educação permanente e política de gestão.

Objetivo

Analisar a gerência em saúde e na enfermagem, considerando planejamento, aplicação e controle dos recursos institucionais.

Referências básicas

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, W.; CAETANO, C. K. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. São Paulo: Rubio, 2009.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALAGON, L.; MORERA, G.; LEVERDE, P. **Administração hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: Optativa II

Carga horária: 72 h/a

Ementa e objetivo

O acadêmico poderá optar, preferencialmente, entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde e da ciências humanas da Univille implantados, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária, as vagas disponíveis nas respectivas turmas e o parecer da coordenação do curso.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Orientação conforme regulamento e de acordo com as normas para a elaboração do projeto de pesquisa, contendo tema, justificativa, problema, hipóteses, objetivos, revisão bibliográfica, método e/ou técnicas e cronograma. Encaminhamento do projeto para aprovação pelo comitê de ética.

Objetivo

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada.

Referências básicas

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2007.

Referências complementares

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINI, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal

Carga horária: 324 h/a

Ementa

Introdução à política de saúde da mulher. Assistência integral no processo saúde-doença, as principais doenças ginecológicas e problemas obstétricos. Visão crítica e reflexiva sobre a saúde da mulher no seu ciclo evolutivo e suas dimensões éticas, sociais, culturais, e de saúde.

Objetivo

Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem a paciente com afecções gineco-obstétricas, bem como o atendimento das necessidades básicas no período gestacional e puerpério, em nível primário, secundário e terciário, visando à sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na saúde da mulher, materno e neonatal.

Referências básicas

FREITAS, F. *et al.* **Rotinas em ginecologia**. Editora Artes Medicas Sul, São Paulo, 2001.

LOWDERMILK, D. T. *et al.* **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1.024 p.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Referências complementares

BUSSAMARA, N. *et al.* **Obstetrícia básica**. Rio de Janeiro: Sarvier, 2000.

RODRIGUES, L. *et al.* **Ginecologia e oncologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

SMELTZER, S. C. *et al.* **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: Processo de Cuidar: Criança e Adolescente

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Assistência de enfermagem ao recém-nascido, lactente, criança e adolescente, sadios e doentes em unidades hospitalares e unidades de atenção básica, com ênfase na fundamentação teórico-científica. Cuidado centrado nos aspectos éticos, sociológicos, filosóficos e políticos. Fundamentos do exercício teórico-prático do cuidado a criança e adolescente nas intercorrências agudas e crônicas e no cuidado humanizado à família.

Objetivo

Compreender o cuidado de enfermagem a criança e adolescente numa perspectiva humanizada. Conhecer, compreender os problemas e identificar intercorrências agudas e crônicas da saúde da criança e do adolescente nas fases de recém-nascido, de lactente, de infante, de pré-escolar, de escolar e de adolescente, preparando-se para atuar no cuidado humanizado nos níveis de promoção, proteção, recuperação e reabilitação e observando os aspectos sociais, culturais, políticos, éticos e econômicos.

Referências básicas

HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SOUZA, A. B. G. **Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido**. 2. ed. Atheneu, 2014.

SOUZA, A. B. G. **Unidade de terapia intensiva neonatal – cuidados ao recém-nascido de médio e alto risco**. Atheneu, 2015.

Referências complementares

ESTATUTO da criança e do adolescente. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (Manual de legislação Atlas).

MARCONDES, E. *et al.* **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Barueri: Manole, 2007.

Disciplina: Processo de Cuidar: Paciente Crítico

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Aspectos organizacionais e gerenciais na assistência prestada ao paciente crítico em unidades hospitalares de alta complexidade:

Terapias especializadas: assistência de enfermagem especializada ao paciente oncológico em tratamento com quimioterapia e radioterapia e paciente renal em hemodiálise e diálise peritoneal. Funcionamento organizacional e gerenciamento dos cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva.

Cuidados cirúrgicos: prática profissional, intervenções de enfermagem e ações de saúde no pré/trans/pós-operatório das cirurgias em geral. Controle de infecções hospitalares. Estrutura, organização e funcionamento do centro cirúrgico, centro de material e esterilização, unidade de recuperação pós-anestésica e unidade de internação cirúrgica.

Urgência e emergência: princípios gerais dos primeiros socorros, atendimento crítico pré-hospitalar e em unidades de pronto atendimento, ações imediatas e assistenciais em situação de emergência e urgência.

Objetivo

Proporcionar subsídios teóricos aos alunos de forma a capacitá-los para atuação no campo do gerenciamento da assistência ao paciente crítico, enfocando aspectos referentes às áreas organizacional, gerencial e clínica, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva ante os desafios de cuidar do paciente em alta complexidade.

Referências básicas

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem** – uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. **Urgência e emergência na prática de enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2014. Vol. I e II.

URDEN, L. D.; STACY, K. M.; LOUGH, M. E. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências complementares

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HSP. **Unidade de emergência**: condutas em medicina de urgência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

ROTHROCK, J. C. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

5.^a série

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva

Carga horária: 360 h/a

Ementa

Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde coletiva e saúde pública. Aspectos éticos e fundamentação teórica na assistência de enfermagem na comunidade. Instrumentalização para atuação nos programas do Ministério da Saúde. Conhecimento das diretrizes da Estratégia Saúde da Família e programas. Aprimoramento da consulta de enfermagem dentro da saúde coletiva e gerenciamento da assistência de enfermagem em todo o ciclo vital, dentro das linhas do cuidado.

Objetivo

Proporcionar ao acadêmico experienciar e prestar a assistência de enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas aos programas de saúde do Ministério de Saúde. Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento da unidade de saúde.

Referências básicas

ASEN, E.; SOUZA, S. de M. **Dez minutos para a família**: intervenções sistêmicas em atenção primária. Porto Alegre: Artmed, 2012. 263 p.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SOUZA, D. M. M. de. **A prática diária na estratégia saúde da família**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. 462 p.

Referências complementares

BERTOLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar

Carga horária: 360 h/a

Ementa

Estágios supervisionados em hospitais gerais e especializados do Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento, implementação, objetivo e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Prática assistencial e integral no processo de cuidar o paciente hospitalizado em todo seu ciclo de vida.

Objetivo

Atuar no contexto dos serviços de enfermagem em unidades hospitalares e refletir sobre questões administrativas nas dimensões técnico-científicas, comportamentais e educacionais do mundo do trabalho na perspectiva da formação dos profissionais de enfermagem. Proporcionar ao acadêmico a prática da assistência sistematizada com embasamento técnico-científico ao indivíduo e à família em âmbito comunitário, ambulatorial e/ou hospitalar nas afecções médico-cirúrgicas nos aspectos preventivos, curativos, de reabilitação e de promoção à saúde.

Referências básicas

HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem – uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Referências complementares

GOLÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOUZA, A. B. G. **Unidade de terapia intensiva neonatal – cuidados ao recém-nascido de médio e alto risco**. Atheneu, 2015.

Disciplina: Estágio Curricular em Gerenciamento de Enfermagem

Carga horária: 252 h/a

Ementa

Gerenciamento assistencial, de pessoal, material, e do cuidado de enfermagem e sua interdisciplinaridade. Capacitar o aluno para tomada de decisão, preparando-o para educação em saúde (paciente, familiar e equipe) e supervisão da equipe de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, relacionando-a como parte integrante da instituição de saúde.

Objetivo

Conhecer e acompanhar os componentes das políticas assistenciais, de recursos humanos, recursos materiais e planejamento em saúde na rede hospitalar. Conhecer a política de financiamento do setor saúde. Instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões. Observar crítica e reflexivamente o processo administrativo da unidade, para planejar e implementar o programa de educação continuada com a equipe de enfermagem.

Referências básicas

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, W.; CAETANO, C. K. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. São Paulo: Rubio, 2009.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALAGON, L.; MORERA, G.; LEVERDE, P. **Administração hospitalar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Orientação para a execução do projeto de pesquisa de acordo com o cronograma e conforme o regulamento. Finalização do trabalho, apresentando o resultado escrito em forma de artigo científico. Orientação para apresentação oral e a entrega ao departamento.

Objetivo

Proporcionar a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades e o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada, e propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e de extensão universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação e/ou de inserção sociocomunitária.

Referências básicas

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2007.

Referências complementares

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINI, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

10 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste projeto, a seguir relacionadas:

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que resultará em artigo científico, será regido pelas resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que deverá ser aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).

O regulamento a ser elaborado e submetido ao Cepe deverá prever a forma de orientação e avaliação dos alunos por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. Têm o objetivo de proporcionar o aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

O projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem contempla atividades complementares.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares serão regidas pelas resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que deverá ser aprovado pelo Cepe.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

O estágio é o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano dos hospitais e outros ambientes de atuação dos enfermeiros, exercitando suas potencialidades, experimentando, mediante as experiências que são inúmeras e diferenciadas, a reflexão sobre as teorias vistas na sala de aula.

Os estágios curriculares na Univille atendem à Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, e podem ser: obrigatórios (quando fazem parte do currículo do curso com carga horária estabelecida) ou não obrigatórios (quando ocorrem por iniciativa do estudante, independentemente do cumprimento da carga horária do curso). Em ambos os casos, as atividades desenvolvidas pelo estudante devem estar articuladas com o currículo do curso e favorecer para a melhoria da compreensão do processo de ensino e de aprendizagem.

O ECS compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, nas unidades básicas de saúde, hospitais, ambulatórios, entre outros, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso previstos neste PPC.

São objetivos do ECS:

- a) possibilitar ao aluno o contato com o ambiente de trabalho por intermédio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

- b) proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c) complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d) atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e) facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f) promover a integração entre universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a) opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b) participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c) elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d) execução do estágio pelo estudante;
- e) acompanhamento do estágio pelo Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille;
- f) elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.

A carga horária do ECS está determinada na matriz.

O ECS será regido pelas resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que deverá ser aprovado pelo Cepe.

d) Optativas

No curso de Enfermagem há na matriz duas disciplinas optativas. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- a) oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;

- b) não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- c) vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- d) parecer da coordenação de que a disciplina poderá ser convalidada.

e) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse, conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

10.1 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações etnorraciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações etnorraciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999):

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

No que diz respeito à educação para as relações etnorraciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A educação em direitos humanos, conforme Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012 (BRASIL, 2012), é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

A temática de educação ambiental ou meio ambiente está contemplada nas disciplinas Humanidades em Saúde (1.º ano) e Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança (3.º ano). Pode ser abordada de forma transversal nas disciplinas Saúde Coletiva (1.º, 2.º e 3.º ano), Microbiologia e Parasitologia, Bioética e Legislação e Epidemiologia e Vigilância em Saúde (2.º ano).

b) educação das relações etnoraciais

A temática de educação das relações etnoraciais está contemplada nas disciplinas Humanidades em Saúde (1.º ano) e Processos de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e

Neonatal (4.º ano). Pode ser abordada de forma transversal nas disciplinas Saúde Coletiva (1.º, 2.º e 3.º ano), Educação em Saúde (1.º ano) e Processo do Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso (3.º ano).

c) educação em direitos humanos

A temática de educação em direitos humanos está contemplada na disciplina Humanidades em Saúde (1.º ano). Pode ser abordada de forma transversal nas disciplinas Saúde Coletiva (1.º, 2.º e 3.º ano), Educação em Saúde (1.º ano), Processos de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal (4.º ano), Processo de Cuidar: Criança e Adolescente (4.º ano), Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso (3.º ano), Processo de Cuidar: Paciente Crítico (4.º ano) e Processo de Cuidar: Saúde Mental (3.º ano).

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas e por meio de atividades em campo, práticas de aula, seminários da área da saúde, entre outros.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam tais temáticas. Os acadêmicos poderão se inserir em projetos de pesquisa e extensão de professores do curso e da área da saúde, como o Pró-Pet Saúde, e em projetos de pesquisa individuais.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações etnoraciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

10.2 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular.

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- o aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O estudante poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios.

O ECS não obrigatório ocorre por iniciativa do estudante e tem o objetivo de favorecer o processo de aprendizagem por promover o efetivo aprimoramento, mediante a prática do cotidiano profissional. Para que isso ocorra, é preciso observar que a inserção do estudante nas atividades de estágio não obrigatório esteja articulada com o currículo do curso. O estudante deverá desenvolver atividades em que a prática apresente harmonia com a teoria contemplada nos componentes curriculares e matriz curricular do curso de graduação.

Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Univille. Esta oferece suporte aos estudantes por intermédio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

11 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

A proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem, como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O PPC de Enfermagem adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente.

12 PROCESSO E ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, abrigo em seu movimento uma crítica pedagógica, que inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações ante o desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no PPC, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes.

Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo. Assim, propõe-se a realizar o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem tanto do ponto de vista somativo quanto formativo e de acordo com o que estabelece o regimento da Univille.

12.1 Mensuração do rendimento escolar

- A apuração do rendimento, por disciplina, será efetuada por meio de nota de 0 (zero) a 10 (dez);
- A avaliação, preferencialmente, deverá constar de mais de uma prova e/ou trabalho, relatório ou outras formas de apresentação;
- A média das notas referentes à avaliação de um conjunto programático deverá corresponder a um bimestre, num total de quatro por ano letivo;
- Os critérios de pesos e notas mínimas para promoção são os estabelecidos pela Universidade, assim como os referentes à segunda chamada e revisão de provas.

Tão logo as provas ou qualquer outro instrumento de avaliação sejam corrigidas, deverão ser devolvidas à classe e a correção realizada de forma coletiva, com exceção do exame final, que será arquivado.

A nota não pode ser considerada como um fim em si mesma; ela é apenas a representação do julgamento do rendimento escolar. O compromisso maior é com a

aquisição de determinados conhecimentos, e não com a conquista de certos pontos que garantam ou não o sucesso do aluno.

12.2 Diretrizes gerais sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem

O professor não pode perder de vista que na avaliação da aprendizagem está implícita a avaliação do ensino. O posicionamento do professor deve ser o de educador, ensinando e empreendendo todo o esforço para que o aluno aprenda. Nesse sentido, a ênfase da avaliação recai no acompanhamento e ajuda ao estudante, reforçando o seu caráter processual.

O curso opta pela avaliação formativa (por processos), que busca a verificação do rendimento do graduando durante o processo, ou seja, no transcorrer do ensino. Esse procedimento viabiliza a correção do ensino ou a mudança de rumos que levem a um melhor aprendizado: a avaliação é efetuada durante, e não após o processo do ensino.

A proposição de problemas ou de situações para análise e soluções ou comentários é preferencial, pois leva o acadêmico a uma noção do todo, a pensar, a raciocinar, a definir-se por uma solução entre diversas variáveis.

Já a verificação por meio de questões objetivas busca a mensuração de um estoque de conhecimentos não estruturado, muitas vezes decorado e apenas repetido, e por isso só deverá ser utilizada em situação de exceção.

As questões deverão ser colocadas para o aluno de forma a despertar-lhe o entusiasmo e a motivação pela oportunidade de demonstrar que está crescendo no rumo da profissão que escolheu e que pode provar com conclusões próprias, que passam a ser produção de novos conhecimentos.

As avaliações têm de ser consentâneas com o objetivo de não colocar no mercado de trabalho meros repassadores de conhecimento.

Como o ensino deve ser entendido como um processo em busca de qualidade crescente, a sua avaliação precisa ser efetuada a intervalos mais curtos tanto quanto possível, para ensejar assim a correção dos não acertos no menor tempo possível ou

demonstrar ao aluno e também ao professor que estão indo realmente bem em busca do mesmo objetivo.

Entre as formas de avaliar mais utilizadas, destaca-se a prova escrita. Ela pode ser preparada de várias maneiras, como por exemplo solicitando ao aluno identificações, comparações, análises de texto, aplicação de um conhecimento, esquemas, sínteses, múltipla escolha etc.

As provas orais podem levar o aluno a expressar suas opiniões, levantar hipóteses, construir novas questões, ora avaliando a sua participação e atuação, ora solicitando a sua autoavaliação.

Trabalhos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, redigidos de acordo com os princípios da metodologia científica, podem ser um excelente instrumento de avaliação, assim como também a elaboração e a coordenação de seminários. Recomenda-se a realização de algumas tarefas em grupo, para que os estudantes se auxiliem nas dificuldades (princípio da interação entre iguais), mas deve ser garantido o acompanhamento de cada um, com base nas avaliações individuais, em todas as etapas do processo.

O professor deve estar atento para não empobrecer o seu processo avaliativo, aplicando só um tipo de instrumento. Ele pode usar várias formas de avaliar, aplicando instrumentos diversos para as diferentes e sucessivas experiências de aprendizagem a que os alunos são submetidos.

Sugere-se ao professor definir o sistema de avaliação com a participação dos acadêmicos, como forma de obter um melhor entendimento dos critérios estabelecidos e um maior comprometimento para a busca de resultados de aprendizagem mais efetivos.

Devem ser evitadas averiguações com fins coercitivos e/ou punitivos, materializadas por meio de “provas surpresa” ou provas com armadilhas nos testes.

Por outro lado, devem também ser evitadas provas com utilização de procedimentos demasiadamente facilitadores, não necessariamente de aprendizagem, mas de obtenção de nota, como por exemplo realização de provas sempre em grupo ou com consulta, elaboradas com questões que se limitam a exigir conhecimento ou

compreensão do conteúdo, não demandando qualquer avanço analítico a partir dos textos de referência etc.

Não se aconselha também punir o aluno nas notas em decorrência da sua falta de assiduidade. Notas avaliam o rendimento escolar, a assiduidade é verificada pela frequência. Alguns professores, no entanto, “premiam” os alunos nas notas em caso de alta frequência. Trata-se de um procedimento que pode ser empregado, como forma de estimulá-los.

13 CORPO DOCENTE

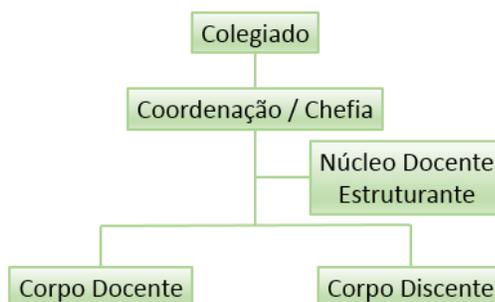
13.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do PPC.

Esses órgãos, o corpo docente e o corpo discente (figura 4) são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 3 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

13.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo que trata sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a

representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

13.3 Coordenação do curso

À coordenação do curso cabe a gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, a relação com docentes e discentes e a representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

13.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do PPC. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Enfermagem da Univille será nomeado por Portaria logo após sua implantação e será formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscarão garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, mediante integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

13.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior compõe-se de:

- docentes titulares: docentes em cursos superiores responsáveis por disciplinas;
- docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica em cursos livres de curta ou longa

duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A Instituição também pode efetuar contratações de:

- docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

Na sequência, será apresentada uma listagem de professores credenciáveis a ministrarem disciplinas no curso.

Esse quadro não caracteriza indicação de titularidade/responsabilidade de professores, é tão somente para evidenciar que a Univille tem competências humanas em uma parte das disciplinas para oferecer o curso.

Por se tratar de uma proposta, no decorrer da implantação do curso o quadro pode ter alteração.

Quadro 5 – Docentes credenciáveis para disciplinas do curso

Série	Disciplina	Professor(a)	Titulação
1. ^a	Biologia Celular e Genética	Gladys D. Rogge Renner	Doutora
	Anatomia Humana	Artur Alfredo Schemmer	Mestre
		Sergio Alberto Wolf	Especialista
		Mauro de Souza Leite Pinho	Doutor
		Valdir Steglich	Mestre
		Andrei Koerbel	Doutor
	Bioquímica e Fisiologia Humana	Valéria C. Rufo Vetorazzi	Mestre
		Dalva Marques	Mestre
	Contexto Social e Profissional da Enfermagem	Eleide A. Gordon Findlay	Mestre
		Mariluci Neis Carelli	Doutora
		Miriam Morales	Mestre
		Volmir Fontana	Mestre
		Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
	Histologia e Embriologia		
	Educação em Saúde	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
Humanidades em Saúde			
Saúde Coletiva I	Fabiola F. Keyko Yamada Pretto	Especialista	
	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre	
Metodologia da Pesquisa	Amilton C. de Aguiar	Mestre	
2. ^a	Gerenciamento e Empreendedorismo		
	Fundamentos Práticos do Cuidar	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
	Imunologia e Patologia	Carmen D. Teixeira Heyder	Mestre
		Paulo H. Condeixa França	Doutor
		Roseneide Campos Delgmann	Mestre
	Bioética e Legislação	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	Carlos Augusto Cardim de Oliveira	Doutor
	Saúde Coletiva II	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
		Fabiola F. Keyko Yamada Pretto	Especialista
	Farmacologia Básica e Aplicada	Daniela Delwing de Lima	Doutora
		Eduardo Manoel Pereira	Mestre
	Luciano Henrique Pinto	Mestre	
Microbiologia e Parasitologia	Carmen D. Teixeira Heyder	Mestre	
	Maristela Adamovski	Doutoranda	
	Paulo H. Condeixa França	Doutor	

3. ^a	Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
	Saúde Coletiva III	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
		Fabiola F. Keyko Yamada Pretto	Especialista
	Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
		Artur Alfredo Schemmer	Mestre
		Maria Dalva de Souza Schroeder	Mestre
	Cuidados Interdisciplinares	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
	Processos de Cuidar: Saúde Mental	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
Roberta Colvara Torres Medeiros		Especialista	
Optativa I			
4. ^a	Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde	Luiz Paulo de Lemos Wiese	Mestre
	Optativa II		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Contratar	Mestre
	Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
		Elisabeth Grubba Richert	Mestre
		Maria Beatriz Reinert do Nascimento	Doutora
		Manoel Pereira Pinto Filho	Mestre
		Tiago Neves Veras	Mestre
	Processo de Cuidar: Criança e Adolescente	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
		Maristela Adamovski	Doutoranda
		Suely Keiko Kohara	Mestre
		Selma Cristina Franco	Doutora
Processo de Cuidar: Paciente Crítico	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre	
	Glauco Adrieno Westphal	Doutor	
5. ^a	Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
		Fabiola F. Keyko Yamada Pretto	Especialista
	Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
	Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem	Vivian Ellen Tacito Gouvea	Mestre
		Luiz Paulo de Lemos Wiese	Mestre
Trabalho de Conclusão de Curso II	Contratar	Mestre	

Fonte: Gestão de Pessoas (2015)

Para algumas disciplinas é necessário contratar professor, isso porque há disciplinas bem específicas da área de formação de Enfermagem, e a Univille não tem professores com competência técnica para ministrar os conteúdos contemplados no projeto. Sendo assim, a Instituição obedecerá aos trâmites internos de seleção interna e

colocará os critérios necessários para seleção. Caso não seja possível, será feita contratação externa, também obedecendo às normas internas de professores com a competências exigidas e aos critérios estabelecidos no orçamento do curso.

14 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DISPONÍVEIS

No *campus* Joinville da Univille, localizado no bairro Bom Retiro, todas as salas de aulas são climatizadas, possuem cadeiras estofadas e ampla infraestrutura de tecnologia para suporte ao processo de ensino e aprendizagem, com acesso a internet, sistema de som e projeção multimídia. As salas de aulas e os demais ambientes estão adequados ao acesso de deficientes físicos. Como o curso será oferecido no período matutino, há salas disponíveis sem necessidade de construção ou qualquer investimento.

Os gestores dos cursos possuem um ambiente compartilhado: todos os coordenadores e chefes dos departamentos dos diversos cursos da Área da Saúde atuam de maneira integrada. Cada curso tem o seu espaço, porém integrado em um ambiente multifuncional, que proporciona o compartilhamento de recursos e informações entre chefes, coordenadores e professores, pois a sala dos professores também está anexada a esse mesmo ambiente. Os coordenadores de curso e os chefes de departamento podem atender professores e alunos em seu local/estação de trabalho ou utilizar uma das duas salas de reuniões disponíveis para atendimento a docente, discente e realização de reuniões com professores e acadêmicos.

Os acadêmicos também possuem à disposição na Univille secretaria acadêmica, que funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta-feira, bem como serviços de biblioteca também nos três períodos, de segunda a sábado. Outro serviço muito utilizado pelos acadêmicos diz respeito à Tecnologia da Informação. O *campus* Joinville conta com funcionários suficientes para dar o devido suporte a todos os acadêmicos e docentes dos cursos.

O *campus* Joinville também coloca à disposição da comunidade acadêmica os serviços oferecidos pela Assessoria da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), Assessoria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), Assessoria da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *campus* Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Univille tem parcerias com instituições públicas, privadas e não

governamentais, com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral, manutenção elétrica, engenharia e arquitetura, apoio logístico, segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus Joinville*

O *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme quadro a seguir.

Quadro 6 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco administrativo	1.429,16 m ²
Auditório bloco administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro bloco F (Colégio Univille)	141,50 m ²
Centro de cópias bloco B	95,80 m ²
Centro de cópias bloco D	49,00 m ²
Centro de cópias bloco E	39,50 m ²
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m ²
Diretório Central dos Estudantes bloco D	49,00 m ²
Lanchonete bloco C	15,00 m ²
Lanchonete bloco D	47,60 m ²
Lanchonete bloco E	32,41 m ²
Área de exposição cultural bloco A	143,00 m ²
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m ²
Ginásio-Escola	1.995,83 m ²
Quadra polivalente descoberta	836,00 m ²
Quadra polivalente coberta	836,00 m ²
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante universitário	648,00 m ²
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²
Complexo esportivo	6.046,52 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais do *campus* atende ao disposto na NBR 9.050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) alunos com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e está contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a Braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

15 DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS

15.1 Laboratórios de Informática

O *campus* Joinville possui quatro laboratórios de informática disponíveis para uso em aulas, mediante prévio agendamento via internet pelo endereço <http://agendalabsbs.univille.br>. Possui também um laboratório de uso exclusivo de alunos, para acesso a internet e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

Quadro 7 – Laboratórios de informática do *campus* Joinville

Quantidade	Ambiente/Características	Área (m ²)
1	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II (bloco A, sala A113)</p> <ul style="list-style-type: none"> – 27 microcomputadores Intel Pentium Dual Core 2.6 GHZ 4GB de RAM / Athlon II X2 3.0 GHZ 4GB de RAM – 1 projetor multimídia – <i>Softwares</i> instalados: Autodesk AutoCAD 2013, Microsoft Office Professional Edição 2013, Microsoft Office Project Professional 2013, Microsoft Office Visio 2013 	51,61
1	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III (bloco A, sala A114)</p> <ul style="list-style-type: none"> – 25 microcomputadores Intel Celeron Dual Core 2.0 GHZ 3GB de RAM – 1 projetor multimídia – <i>Softwares</i> instalados: SolidWorks 2013, ArcGIS, Microsoft Office Professional Edição 2013, Microsoft Office Project 2013, Microsoft Office Visio 2013 	54,16

1	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA IV (bloco C, sala C306)</p> <ul style="list-style-type: none"> – 26 microcomputadores Intel Pentium IV HT 3.0 Ghz 3GB de RAM – 1 projetor multimídia – <i>Softwares</i> instalados: Maple V, MatLab e Simulink, HYSYS, Microsoft Office Professional Edição 2013, Microsoft Office Project 2013, Microsoft Office Visio 2013 	68,95
1	<p>LABORATÓRIO COLÉGIO Univille (bloco F, sala F214)</p> <ul style="list-style-type: none"> – 48 microcomputadores Intel Dual-Core 4GB de RAM – 1 projetor multimídia – <i>Softwares</i> instalados: Microsoft Office 2013 Enterprise, Microsoft Visio 2013 Professional, Microsoft Project 2013 Professional 	101,05

Fonte: Tecnologia de Informação (2014)

15.2 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

Laboratórios atuais disponíveis para o curso:

Laboratórios de Anatomia Humana (I, II, III, IV)

Área: 261,80 m², divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos.

Descrição: destinados ao estudo da anatomia humana nos seus mais diversos aspectos.

Quadro 8 – Laboratório de Anatomia Humana: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Agitador magnético com chapa de aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 753 A
1	Banho-maria	Marca: Químis Modelo: Q.334.23
1	Estufa para esterilização de secagem	Marca: Olidef CZ N.º FE5 99 A 003
1	Freezer horizontal	Marca: Consul Cap.: 305 L
1	Furadeira manual	Marca: Bosch Modelo: PPM 550
8	Macas de aço inoxidável	Comprimento: 1,86 m Largura: 69 cm Altura: 88 cm
2	Maca de aço inoxidável	Comprimento: 2,0 m Largura: 80 cm Altura: 86 cm
1	Maca de aço inoxidável	Comprimento: 1,86 m Largura: 68 cm Altura: 88 cm
1	Microcomputador com <i>kit</i> multimídia	Marca: LG Modelo: A 134
1	Serra elétrica para gesso	Marca: Nevont Modelo: SG
1	Serra de fita	Marca: Skymssen Modelo: SK
1	Televisor colorido 34"	Marca: Philips Modelo: Double Pip
1	Projeter multimídia	Marca: Epson Modelo: Powerlite S 5
12	Computador (anatomia virtual)	Marca: LG Modelo: A 134

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Quadro 9 – Material didático: peças artificiais e naturais, modelos artificiais

Quantidade	Especificação	Característica
14	Cadáveres humanos masculinos (naturais)	
1	Modelo anatômico A 10 – esqueleto clássico Stan sobre apoio de 5 pés – rodinhas	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico A 13 – esqueleto de luxo Stan sobre apoio de 5 pés – rodinhas	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico A 20/2 crânio didático montado sobre coluna cervical	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico A 24 crânio clássico com músculos de mastigação	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico W47008 pé e tornozelo de luxo	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico W47005 mão e pulso de luxo	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico W47003 ombro de luxo	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico W47007 joelho de luxo	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico W42537 diorama de um neurônio motor	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico A 280 crânio	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico A 290 crânio de encaixe	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico WB84 coluna flexível com discos intervertebrais macios	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico A 89 modelo de corte de joelho	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico B56 figura muscular completa – bonecos	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico J10 secção de pele 70 vezes o tamanho natural	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico J11 corte de pele ampliado 40 vezes	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico J13 pele em bloco 70 vezes tamanho natural	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico J14 secção de pele	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico C05 musculatura pescoço e cabeça	Marca: 3Bcientific

1	Modelo anatômico C14 metade da cabeça com musculatura	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico C22 cérebro neuroanatômico	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico H10 pélvis feminina	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico H11 pélvis masculina	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico G4 coração pequeno clássico	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico 2 vezes tamanho natural	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico K32 sistema urinário	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico VH409 cérebro gigante	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico VH410 ventrículo cerebral	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico C40 série fisiológica dos nervos	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico W19027 circulação do líquido cefalorraquídeo	Marca: 3Bcientific
2	Modelos anatômicos W42505 medula espinhal	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico F12 olho com pálpebras 8 partes	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico F13 olho 7 partes	Marca: 3Bcientific
3	Modelos anatômicos F 15 olho 6 partes	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico E11 ouvido 3 vezes o tamanho natural	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico M11 braço com musculatura	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico M20 perna com músculos	Marca: 3Bcientific
2	Modelo anatômico C12 secção lateral da cabeça	Marca: 3Bcientific
16	Peças posters dos sistemas	Marca: 3Bcientific
1	Modelo V2059 painel de parede	Marca: 3Bcientific
1	Modelo V 2032 painel de parede	Marca: 3Bcientific
1	Modelo anatômico AS23/1 – boneca	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS5 cabeça com cérebro	Marca: Somso
4	Modelo anatômico BS2 cabeça dura-máter	Marca: Somso

1	Modelo anatômico BS/5 cabeça corte horizontal	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS16 cabeça nervos	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS9 face com músculos nervos superficial	Marca: Somso
4	Modelo anatômico BS 23 cérebro	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS 24 ventrículo	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS23/3 cérebro	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS 23/2 medula	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS25 cérebro	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS27 nervos – quadro	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS31 canal espinhal – quadro	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS 30 vértebra	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS32/37 nervo espinhal	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS35/3 sinapse	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS 35/1 neurônio	Marca: Somso
1	Modelo anatômico MS3 sistema genital masculino	Marca: Somso
1	Modelo anatômico MS8/1 sistema genital feminino	Marca: Somso
5	Modelo anatômico QS7/1 crânio	Marca: Somso
2	Modelo anatômico QS8/2 crânio	Marca: Somso
1	Modelo anatômico QS9/5 crânio colorido grande	Marca: Somso
1	Modelo anatômico OS21/6 coluna vertebral	Marca: Somso
1	Modelo coração gigante VD 251 3 x natural colorido	Marca: 3 B
4	Modelos de cabeça e músculos (em resina)	Material artesanal

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Bioquímica e Imunologia

Área: 87,47 m².

Descrição: está equipado para o estudo de técnicas de análise e dos diversos processos bioquímicos e imunológicos.

Quadro 10 – Laboratório de Bioquímica e Imunologia: equipamentos

Quantidade	Equipamentos	Características
2	Agitador	Marca: Eppendorf Modelo: Thermomixer 5437
1	Agitador magnético com chapa de aquecimento	Marca: IKamag Ret N.º Patr. Furj: 00907
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 725 A
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 753 A Série: 907157
1	Balança analítica	Marca: Sartorius 115/230V
1	Balança analítica	Marca: Sartorius Modelo: BP – 110 115/230V
1	Banho-maria	Marca: Químis Modelo: Q. 304.429
1	Centrífuga	Marca: Sigma Modelo: 3K12
3	Espectrofotômetro	Marca: Micronal Modelo: B 442
1	Estufa para esterilização e secagem	Marca: Químis Modelo: Q.316.25
1	Estufa para esterilização e secagem	Marca: Químis Modelo: Q 317 B 252 N.º série: 807966
1	Peagômetro	Marca: Micronal Modelo: B 375
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: Pratices 340

1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: 340 N.º Patr. Furj : 00025850
1	Banho termostatzado	Marca: Fisatom Modelo: 572
1	Centrífuga	Marca: Fanem Modelo: Excelsa Baby I
1	Centrífuga	Marca: Eppendorf Modelo: Centrifuge 5415 C
1	Capela de exaustão	Marca: Scientech Modelo: CQ1500 N.º patr.: 653
1	Espectrofotômetro digital faixa 325 Nm-1000 Nm	Marca: Biospectro Modelo: Sp 22 N.º patr.: 38940 N.º série: 07041321
1	Peagômetro de bancada	Marca: PHTEK Modelo: PHS 3B N.º patr.: 00039042 Nº série: 070442
2	Peagômetro de bancada	Marca: Gehaka Modelo: PG 1800 N.º Patr.: 47198
1	Espectrofotômetro UV visível	Marca: Shimadzu Modelo: UV – 160 A N.º patr.: 991 N.º série: 1000147
4	Espectrofotômetro	Marca: Micronal Modelo: B-442
1	Estufa de esterilização e secagem	Marca: Olidef Modelo: CZ N.º patr. Furj: 18009

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Química Inorgânica e Analítica

Área: 132,30 m².

Descrição: está preparado para atender às disciplinas Química Geral Inorgânica, Química Geral, Química Analítica, entre outras. Está equipado para preparo de soluções, padrões primários, caracterizar compostos orgânicos e moleculares, calibrar

aparelhos volumétricos, fazer determinação gravimétrica da preparação de uma substância em uma amostra, fazer preparo e padronização de reagentes empregados em análises, analisar metais, determinar concentração de substâncias e efetuar testes de qualidade e pureza de substâncias diversas, dando suporte a projetos de pesquisa.

Quadro 11 – Laboratório de Química Inorgânica e Analítica: equipamentos

Quantidade	Equipamentos	Características
1	Agitador magnético com aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 752 A
1	Agitador magnético com aquecimento	Marca: Químis Modelo: 753 A
1	Balança analítica	Marca: Mettler Modelo: AE- 240 N.º série: SNRH 87974
1	Balança semianalítica	Marca: Ohaus Modelo: TP 2000
1	Banho termostatizado	Marca: Kottermann Patr. Furj n.º: 00910
2	Bomba de vácuo	Marca: Químis Modelo: Q. 355. B2
1	Chapa aquecedora quadrada	Marca: Ética Modelo: 119
1	Chapa de aquecimento retangular – ferro	Marca: Químis Modelo: Q 318 S2
1	Chapa de aquecimento retangular – ferro	Marca: Químis Modelo: Q 318.82
1	Deionizador de água	Marca: Permutation Modelo: 1800
1	Estufa para esterelização e secagem	Marca: Químis Modelo: 317 B 232 N.º série: 002807
1	Forno mufla	Marca: Químis Modelo: Q.318.24 N.º série: 306.651
2	Manta aquecedora	Marca: Fisatom Modelo: 22 E
1	Manta aquecedora	Marca: Fisatom

		Modelo: 52 E
1	Manta aquecedora	Marca: Fisatom Modelo: 642
1	Manta aquecedora 250 ml	Marca: Fisatom Modelo: 52 Série: 955714
1	Manta para aquecimento de balão de 500 ml	Marca: Fisatom Modelo: 52 N.º série: 934730
1	Refrigerador	Marca: Brastemp Modelo: Frost free 430
3	Peagômetro	Marca: Micronal Modelo: B 474
1	Espectrofotômetro digital faixa 325 Nm-1000 Nm	Marca: Biospectro Modelo: Sp 22 N.º patr.: 38941 N.º série: 07030708
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: Prática 240 L
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: 340 N.º Patr. Furj: 00025849
3	Peagômetro	Marca: Micronal Modelo: B 474
1	Espectrofotômetro digital faixa 325 Nm-1000 Nm	Marca: Biospectro Modelo: Sp 22 N.º Patr.: 38941 N.º série: 07030708
1	Peagômetro de bancada	Marca: PHTEK Modelo: PHS 3B N.º patr.: 00039042 N.º série: 070442
1	Multímetro digital	Marca: Icel Modelo: IK 1000
1	Banho-maria	Marca: Julabo Modelo: F20 N.º Patr. 0000764

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Microscopia I

Área: 82 m².

Descrição: destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos.

Quadro 12 – Laboratório de Microscopia I: equipamentos

Quantidade	Equipamentos	Características
1	Câmara de vídeo colorido	Marca: Sony Modelo: Hyper HAD digital
1	Desumidificador	Marca: Desidrat Modelo: D3
1	Fonte de alimentação para microscopia	Tensão: 110 e 220V – EDMA Marca: Maxwell
2	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: D.B.G. Potência: 30W
2	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: Rossbach Modelo: SD-2 PLIT
1	Microscópio óptico trinocular com dispositivo acoplador para câmara de vídeo	Marca: Marotec Marca da câmara: Sony Modelo: Hyper HAD
21	Microscópio óptico binocular	Marca: Olympus Modelo: CBA
7	Microscópio óptico binocular	Marca : Nikon Modelo: E-200 B
1	Televisor 29" colorido	Marca: Panasonic Modelo: Panablac
1	Retroprojektor	Marca: 3M Modelo: 9050
1	Projektor multimídia	Marca: Sony Modelo: VPL-EX7
1	Computador locmicro I	Marca: LG Modelo: Pentium

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Microscopia II

Área: 110,04 m², divididos em duas salas: preparação microscópica e laboratório de microscopia II.

Descrição: destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos.

Quadro 13 – Laboratório de Microscopia II: equipamentos

Quantidade	Equipamentos	Características
1	Desumidificador de ar	Marca: Desidrat Modelo: D3 N.º série: 000.03.77
5	Microscópio óptico binocular	Marca: Nikon Modelo: YS2 Alphaphot
1	Microscópio óptico binocular	Marca: Micronal Modelo: Olympus CBA
9	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: Olympys Modelo: SZ -40
1	Microscópio óptico trinocular com câmara fotográfica Samsung acoplada	Marca: Zeiss Modelo: Axiostar Plus
14	Microscópio óptico binocular	Marca: Coleman Modelo: ST-30 2L
1	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: Coleman Modelo: ST-30 2L
7	Microscópio óptico binocular	Marca: Nikon Modelo: E-200 B
1	Retroprojetor	Marca: 3 M Modelo: 9050
1	Computador locmicro II	Marca: LG Modelo: Pentium
1	Projetor multimídia	Marca: Sony Modelo: VPL-EX7
1	Televisão colorida 33"	Marca: GE Modelo: 33 GE 691

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Microbiologia

Área: 87,47 m².

Descrição: destinado para várias funções: manutenção de cepas de microrganismos, manipulação asséptica, cultivo e caracterização de microrganismos, utilização laboratorial e industrial, entre outras.

Quadro 14 – Laboratório de Microbiologia: equipamentos

Quantidade	Equipamentos	Características
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 753 A N.º série: 906727
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 725 A N.º 42122
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: ICAMAG RET N.º 0474212
2	Agitador para tubos de ensaio	Marca: Bender e Hobien A 6 Modelo: G 560 E N.º série: 44132
1	Autoclave elétrica	Marca: Químis Modelo: Q-190.21 N.º série: 810.39
1	Balança semianalítica	Marca: Sartorius Modelo: BP 110
1	Balança semianalítica	Marca: Mettler Toledo Modelo: PZ 7001 – FM
3	Banho-maria	Marca: Químis Modelo: 304.249 N.º série: 901057
1	Capela de fluxo laminar	Marca: Veco Modelo: VLFS - 18 N.º série: FL 02796
1	Capela de fluxo laminar	Marca: Veco Modelo: VLFS – 18
1	Centrífuga	Marca: Eppendorf Modelo: 5415 C
1	Centrífuga excelsa Baby I	Marca: Fanem Modelo: 206 N.º AP: 6402

2	Contador de colônias	Marca: Phoenix Modelo: CP 600
1	Estufa de esterilização e secagem	Marca: Químis Modelo: Q. 317B.242 N.º série: 902279
1	Freezer vertical	Marca: Consul Modelo: Praticce 240L
1	Microscópio óptico binocular	Marca: Micronal Modelo: Olympus CBA
1	Panela para esterilização	Marca: Perfect WMF Volume: 5 litros
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: Praticce 340
1	Refrigerador 340 L	Marca: Consul 340 Modelo: CRA34CBBNA N.º série: B 9607885
1	Agitador termomixer	Marca: Eppendorf Modelo: Termomixer
3	Shaker	Marca: New Brunswick Modelo: Séries 25 D
1	Moinho de ruptura de células	Marca: Retsch N.º de série: 02379014
1	Contador de colônias	Marca: Phoenix Modelo: GC 550 A
1	Contador de colônias	Marca: Leica Modelo: 3326
2	Peagômetro de bancada	Marca: Gehaka Modelo: PG 1800
1	Banho-maria	Marca: Fisatom Modelo: 572
1	Centrífuga de bancada	Marca: Eppendorf Modelo: 5415 C
1	Controlador automático de chama	Marca: Tecnomara Modelo: Fireboy
1	Controlador automático de chama	Marca: Integra Biosciences Modelo: Fireboy Plus

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Práticas Cirúrgicas

Área: 498 m².

Descrição: destinado ao aprendizado de técnicas cirúrgicas e anestesiológicas.

Quadro 15 – Laboratório de Práticas Cirúrgicas: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características/Local
1	Bebedouro de galão	Entrada
1	Armário de aço com 4 portas	Secretaria
1	Mesa para computador	Secretaria
1	Cadeira estofada giratória	Secretaria
1	Condicionador de ar Spliter Hitachi	Secretaria
3	Cadeira estofada preta giratória com rodinhas	Sala dos professores
1	Bancada MDF para computadores	Sala dos professores
1	Condicionador de ar Spliter Hitachi	Sala dos professores
3	Tanque de assepsia em aço inoxidável	Assepsia
6	Mesa cirúrgica em aço inoxidável para animais	Sala de cirurgia 1
6	Refletor cirúrgico central 460	Sala de cirurgia 1
4	Carrinho de Mayo	Sala de cirurgia 1
4	Carrinho para transporte	Sala de cirurgia 1
6	Banqueta em aço inoxidável com rodinhas	Sala de cirurgia 1
1	Negatoscópio	Sala de cirurgia 1
2	Broncoaspirador Aspira Max	Sala de cirurgia 1
6	Câmera Adler CCTv, 12 mm	Sala de cirurgia 1
5	Vaporizador Oxigel	Sala de cirurgia 1
4	Bancada em MDF	Sala de cirurgia 1
1	Bancada em MDF	Sala de cirurgia 2
1	Maca cirúrgica eletrônica	Sala de cirurgia 2
2	Carrinho para transporte	Sala de cirurgia 2
2	Banqueta em aço inoxidável com rodinhas	Sala de cirurgia 2
1	Refletor cirúrgico central 460	Sala de cirurgia 2

2	Câmera Adler CCTv, 12 mm	Sala de cirurgia 2
1	Balança digital Filizola, modelo BP15	Sala de animais 1
1	Balcão em MDF, cor marfim	Sala de animais 1
1	Tanque de aço inoxidável	Sala de animais 1
6	Gaiola em aço inoxidável para animais	Sala de animais 1
3	Gaiola em aço inoxidável com rodízio para animais	Sala de animais 1
1	Mesa cirúrgica em aço inoxidável	Sala de animais 1
2	Mesa em aço inoxidável para transporte	Sala de animais 1
2	Calha em aço inoxidável para imobilização de animais	Sala de animais 1
1	Tanque em aço inoxidável	Sala de animais 2
1	Freezer Consul 260 L	Sala de animais 2
1	Mesa cirúrgica em aço inoxidável	Sala de animais 2
6	Gaiola em aço inoxidável para animais	Sala de animais 3
3	Gaiola em aço inoxidável com rodízio para animais	Sala de animais 3
1	Mesa com gavetas	Sala de animais 3
2	Calha em aço inoxidável para imobilização de animais	Sala de animais 3
1	Banco de madeira	Antecâmara
2	Prateleira suspensa em MDF, cor marfim	Antecâmara
5	Estante de aço com prateleiras	Rouparia
1	Carrinho para transporte	Rouparia
4	Estante de aço com prateleiras	Material estéril
1	Armário de aço com duas portas	Material estéril
1	Armário MDF branco com 2 portas e 3 gavetas	Material estéril
1	Balcão MDF com 4 portas e pia de aço inoxidável	Expurgo
3	Bomba de vácuo com 3 compressores Schulz	Casa de máquinas
1	Compressor Fernando Roubê com motor WWEG	Casa de máquinas
1	Grupo gerador para climatização central	Casa de máquinas
1	Transformador WEG	Casa de máquinas

2	Cilindro de oxigênio medicinal 7 m ³	Central de gases
1	Autoclave elétrica 21 litros	Marca: Sercom Modelo: AHM5 Esterilização

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Controle de Qualidade Físico-químico

Área: 71,48 m².

Descrição: utilizado para o controle de qualidade tecnológica de medicamento. É empregado nas aulas práticas de Controle de Qualidade I, II, Introdução à Química e atividades de pesquisa.

Quadro 16 – Laboratório de Controle de Qualidade Físico-químico: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Aparelho para dissolução	Marca: Nova Ética Modelo: 299/6
1	Banho de ultrassom	Marca: Unique Modelo: USC-4800
1	Desintegrador	Marca: Nova Ética Modelo: 301 AC
1	Espectrofotômetro	Marca: Shimadzu Modelo: UV-1601 PC
1	Estufa para esterilização e secagem	Marca: DeLeo Ref.: 2024
1	Friabilômetro	Marca: Nova Ética Modelo: 300
2	Peagômetro digital	Marca: Gehaka Modelo: PG 2000
2	Agitador magnético com aquecimento	Marca: Nova Técnica Modelo: 103
1	Balança semianalítica	Marca: Bel Modelo: Mark 500
1	Banho-maria	Marca: GFL Modelo: D 3006
2	Chapa aquecedora	Marca: Químis Modelo: Q261-2

1	Chapa aquecedora	Marca: Tecnal Modelo: TE 085
1	Estufa para esterilização e secagem	Marca: Nova Ética Modelo: N480
5	Manta aquecedora para balão	Marca: Fisatom Modelo: 52M
1	Medidor digital de ponto de fusão	Marca: Microquímica Modelo: MQAPF-301
1	Chapa aquecedora	Marca: Químis Modelo: 310
1	Refratômetro	Marca: Optenix Modelo: RMT
1	Condutivímetro	Marca: Hanna Modelo: HI98308

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

Área: 80 m².

Descrição: laboratório no qual se estuda o controle de processos farmacêuticos, quanto à produção de medicamentos de natureza sólida, semissólida e líquida. Utilizado para as aulas práticas de Tecnologia Farmacêutica I, II, atividades de pesquisa e atividades do Projeto Saneantes.

Quadro 17 – Laboratório de Tecnologia Farmacêutica: equipamentos

Quantidade	Equipamentos	Características
2	Agitador mecânico	Marca: Heidoph Modelo: RZR 1 Série: 1101311823
1	Aspirador de pó industrial	Marca: Lawes Ref.: 02083207
1	Balança analítica	Marca: Bel Modelo: Mark
1	Balança	Marca: Bel
1	Batedeira planetária	Marca: Lawes Ref.: 02103266
1	Batedeira planetária	Marca: Lieme Modelo: BP06

1	Chapa aquecedora	Marca: Nova Ética Modelo: 208
1	Compressora rotativa	Marca: Lawes Ref.: 02103233
1	Desempoeirador	Marca: Lawes Ref.: 02083206
1	Dobradeira de bisnaga	Marca: Lawes
1	Drageador tangerina	Marca: Lawes Ref.: 02103267
1	Durômetro de bancada	Marca: Schleuniger Modelo: 2E/106
1	Estufa industrial	Marca: Lawes Ref.: 02103236
1	Emblistadeira	Marca: Tholz
1	Granulador oscilante	Marca: Lawes Ref.: 02103240
1	Máquina de envase 2 bicos	Marca: Lawes Ref.: 02113270
1	Máquina de envase de cremes	Marca: Lawes Ref.: 03043339
1	Misturador em "V" 100 litros	Marca: Lawes Ref.: 02103264
1	Osrose reversa	Marca: Saneaqua Modelo: 300
1	Tanque de polietileno com agitador mecânico	Marca: Lawes Ref.: 04073609
1	Tanque processador de cremes	Marca: Lawes Ref.: 02113271
1	Seladora	Marca: Barbi
1	Agitador mecânico homeopatia	Marca: Autic Modelo: Denise 10-50
1	Aparelho de fluxo contínuo	Marca: Autic
3	Desumidificador	Marca: Arsec

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Química Farmacêutica

Área: 71,48 m².

Descrição: usado pelo curso de Farmácia para a realização de análises químicas e físico-químicas em amostras de matérias-primas utilizadas na fabricação de medicamentos e outros produtos farmacêuticos.

Quadro 18 – Laboratório de Química Farmacêutica: equipamentos

Quantidade	Descrição	Características
1	Balança analítica	Marca: Mettler Toledo Modelo: AB-204 S
1	Banho de ultrassom	Marca: Unique Modelo: USC 1400
1	Câmara de revelação no ultravioleta para cromatografia	Marca: Dist Modelo: GRC-02
2	Capela de exaustão	Marca: Scientec
1	Destilador de água	Marca: Tecnal Modelo: TE 2755
1	Espectrofotômetro	Marca: Micronal Modelo: B 442
1	Manta aquecedora para balão	Marca: Fisatom Modelo: 52M
1	Medidor digital de ponto de fusão	Marca: Microquímica Modelo: MQAPF-301
1	Peagômetro digital	Marca: Químis
1	Refratômetro	Marca: Optenix Modelo: RMT
1	Refrigerador bplex	Marca: Consul Modelo: 390 litros

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Farmacognosia e Farmacognosia Experimental

Área: 71,27 m².

Descrição: laboratório onde se estudam as plantas medicinais sob os aspectos do seu controle de qualidade e definição de suas substâncias ativas, visando à elaboração de medicamentos. É utilizado pelo curso de Farmácia.

Quadro 19 – Laboratório de Farmacognosia e Farmacognosia Experimental: equipamentos

Quantidade	Descrição	Características
2	Agitador magnético com aquecimento	Marca: Nova Técnica Modelo: 103
1	Balança analítica	Marca: BEL Modelo: Mark 210 A
4	Balança semianalítica	Marca: BEL Modelo: Mark S 423
1	Balança semianalítica	Marca: BEL Modelo: Mark 500
1	Banho de ultrassom	Marca: Unique Modelo: USC 1400
1	Banho-maria	Marca: Químis Modelo: Q-334-23
1	Bateria de Seberlin	Marca: Químis Modelo: Q-30826
1	Câmara de revelação no ultravioleta para cromatografia	Marca: Comag Modelo: 0901
1	Capela de exaustão	Marca: Scientech
1	Centrífuga digital	Marca: Nova Técnica Modelo: NT812
1	CPU domínio: ARGONAUTAS/FARMACOGNOSIA	Marca: Lenovo modelo: Intel Duo core 2
1	Desumidificador	Marca: Arsec Modelo: 200
1	Estufa para esterilização e secagem	Marca: DeLeo Modelo: 699
1	Estufa para esterilização e secagem	Marca: Nova Técnica Modelo: N 480
1	Forno mufla	Marca: Químis Modelo: Q-318M24
1	Freezer frost free	Marca: Brastemp Modelo: 280 litros
1	Gabinete para revelação de cromatografia	Marca: Comag N.º série: 081206
1	Laminador vibratório	Marca: Bertel

3	Manta aquecedora para balão volumétrico	Marca: Fisatom Modelo: 102
6	Manta aquecedora	Marca: Fisatom Modelo: 22
5	Manta aquecedora para balão volumétrico	Marca: Fisatom Modelo: 52
1	Microscópio óptico binocular com fotomicrografia acoplada e painel controlador de câmera fotográfica	Marca: Zeiss Modelo: MC 80DX
1	Moinho de facas	Marca: Maqmont
1	Monitor série n.º S5PS 19B950091	Marca: IBM Modelo: E-74
2	Motobomba d'água de vácuo	Marca: WEG Modelo: 36741
1	Refrigerador biplex	Marca: Consul Modelo: 390 litros
1	Rota evaporador	Marca: Fisaton
1	Termo-balança eletrônica	Marca: BEL Modelo: Mark 160 Top Ray

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Farmacotécnica

Área: 183,00 m².

Descrição: utilizado para manipulação de fórmulas farmacêuticas – sólidas, semissólidas e líquidas. Usado pelo curso de Farmácia.

Quadro 20 – Laboratório de Farmacotécnica: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Seladora	Marca: Barbi
1	Estufa	Marca: Biopar Modelo: 5365D
1	Estufa	Marca: Quimis Modelo: Q 317 B232
2	Estufa	Marca: J. Prolab Modelo: B2

2	Agitador magnético com controle de temperatura	Marca: Biomixer Modelo: WCJ – 802
1	Agitador magnético com controle de temperatura	Marca: Tecnal Modelo: TE 085
1	Peagômetro	Marca: Micronal Modelo: B474
2	Peagômetro	Marca: Gehaka Modelo: 2000
2	Balança analítica	Marca: Ohaus
1	Balança semianalítica	Marca: Sartorius Modelo: BP 110
2	Balança analítica	Marca: Metter-Toledo Modelo: AB-204S
1	Balança semianalítica	Marca: Digimed Modelo: KN500
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: 350 L
1	Chapa de aquecimento	Marca: Fisatom
4	Chapa de aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 502
1	Banho-maria	Marca: Químis Modelo: Q 334 23
1	Destilador de água	Marca: Químis Modelo: Q 180M23
1	Impressora	Marca: HP Deskjet Modelo: 640 C

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Práticas Farmacêuticas

Área: 124,93 m².

Descrição: Utilizado para as aulas práticas de introdução à microbiologia, análise farmacêutica e nas disciplinas Fisiopatologia e Estágio Supervisionado – Práticas Farmacêuticas para aulas práticas eventuais.

Quadro 21 – Laboratório de Práticas Farmacêuticas: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Análise de fluorescência polarizada automática	Marca: Microlab N.º série: 3182596
1	Agitador de tubos	Marca: Phoenix Modelo: AP 56
1	Balança semianalítica	Marca: Marte Modelo: AL500
1	Balança analítica	Marca: Sartorius Modelo: BL 210 S
1	Banho termostatizado com aquecimento até 100°C	Marca: Opherm
2	Contador de colônias manual	Marca: Phoenix Modelo: CP 602
1	CPU domínio Geminorum/FARMA01	Marca: Notebook traders Modelo: Intel pentium
1	CPU domínio Geminorum/FARMACOLOGIA	Marca: IBM Modelo: Think centre
1	Destilador de água	Marca: Químis Modelo: 341.210
1	Espectrofotômetro	Marca: Shimadzu Modelo: UV/1601 PC
1	Estufa para esterilização de secagem	Marca: Químis Modelo: Q 317 B232
1	Estufa bacteriológica	Marca: J. PROLAB Modelo: EP251
1	Freezer vertical de 172 L	Marca: Electrolux Modelo: F170
1	Monitor	Marca: LG N.º série: HXAK405084B
1	Monitor	Marca: LG Nº série: 203SP12293
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: Praticce 230
1	Retroprojeter	Marca: TES (não funciona) Modelo: 2015
1	Televisor colorido 29"	Marca: Samsung Modelo: Mode Bio Vision
1	Peagômetro digital	Marca: Micronal Modelo: B474
1	Peagômetro digital	Marca: Gehaka Modelo: PG 1800
1	Autoclave	Marca: Stermax
1	Câmara de fluxo laminar	Marca: Veco
1	Capela	Marca: Químis
1	Vórtex	Marca: Bender Hobein AG

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratórios instalados no Hospital Regional Hans Dieter Schmidt

Laboratório de Microbiologia e Micologia Clínica

Área: 26,50 m²

Descrição: laboratório para trabalhar com isolamento e identificação de fungos e bactérias. bem como testes de sensibilidades aos antibiogramas. Atende às disciplinas de Microbiologia e Micologia Clínica.

Quadro 21 – Laboratório de Microbiologia e Micologia Clínica: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Estufa J. Prolab bacteriológica	B-2
1	Estufa J. Prolab bacteriológica	JP 101
3	Agitador magnético com controle de temperatura	Q-261-2
1	Armário de banco de cepa	Medville
1	Balança de precisão	Marca: Ohaus Modelo: TS4KS
1	Armário em aço de 4 portas	Pandin
1	Banho-maria	Marca: Químis Modelo: 304.249
1	Capela de fluxo laminar vertical	Marca: Pachane Modelo.050
1	Capela de fluxo laminar vertical	Marca: Veco Modelo: VLFS 12
1	Quadro branco móvel	Medville
1	Refrigerador	Marca: Consul
1	Freezer vertical	Marca: Consul Modelo: 250
2	Bacti-cinerador	Marca: Oxford
6	Armário de fórmula	Medville
20	Banquetas de madeiras	

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Bioquímica e Imunologia Clínica

Área: 40,40 m².

Descrição: utilizado para realização de exames bioquímicos e imunológicos de material biológico clínico. Atende às disciplinas de Bioquímica e Imunologia Clínica. Usado pelo curso de Farmácia.

Quadro 22 – Laboratório de Bioquímica e Imunologia Clínica: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Estufa bacteriológica	Marca: J. Prolab Modelo: JP-101
1	Freezer	Marca: Consul Modelo: 250 L
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: 350 L
2	Agitador magnético com controle de temperatura	Marca: IKA Modelo: NTS
1	Homogeneizador de sangue	Marca: Moxlabor
1	Peagômetro digital	Marca: Micronal Modelo: B 474
1	Vórtex Gino-2	Scientific
1	Banho-maria	Marca: Químis Modelo: 304.249
1	Sistema automatizado de imunoensaio Immulite	Marca: DPC Mediap
1	Star Dust. MC. 15	Marca: DiaSYs N.º 656
1	Lavadora de microplacas	Tp. Washer
1	Leitora de microplacas	Tp Reader
7	Armários	Marca: Medville
14	Banquetas de madeiras	Marca: Medville

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Parasitologia e Urinálise Clínica

Área: 33,75 m².

Descrição: utilizado para determinação de elementos da urina proveniente de amostras clínicas. Usado pelo curso de Farmácia.

Quadro 23 – Laboratório de Parasitologia e Urinálise Clínica: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Estufa bacteriológica	Marca: J. Prolab Modelo: JP 101
2	Centrífuga Fanem	Excelsa Baby I
2	Refratômetro manual	Mod; 301
1	Estufa bacteriológica	Marca: J. Prolab Modelo: B-2
1	Analizador de urina Clinitek 50	Modelo: 65149
1	Vórtex Genie 2	Modelo: 560E
1	Refrigerador	Marca: Electrolux Modelo: RDE 35
6	Armários	Marca: Medville
17	Banquetas madeiras	Marca: Medville
1	Bacti-cinerador - Nova	NI 3000

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Hematologia Clínica

Área: 16,97 m².

Descrição: utilizado para estudo da hematologia em amostras clínicas. Usado pelo curso de Farmácia.

Quadro 24 – Laboratório de Hematologia Clínica: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
13	Microscópios ópticos binoculares	Marca: Olympus Modelo: CBA
14	Contador de células sanguíneas	Marca: Kacil Modelo: CCS-01
1	Carrinho de coleta	Inox
1	Centrífuga de laboratório	Marca: Fanem Modelo: Excelsa Baby I
1	Desumidificador	Marca: Desidrat Modelo: D4
1	Banho-maria	Modelo: 1052
1	Centrífuga micro-hematócrito	Marca: Fanem

1	Analisador automático de hematologia	Marca: ABX Modelo: Micros 60
1	Homogeneizador de sangue	Marca: Phoenix
4	Armários	Marca: Medville
1	Densitômetro	Doação KG
1	Fonte eletroforese	Marca: Celm Modelo: DS-35
1	<i>Data show</i>	Marca: Sony
1	Monitor	Marca: Positivo
1	CPU	Marca: Levo
13	Banquetas eeguláveis	

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Microscopia

Área: 28,50 m².

Descrição: destinado ao estudo de histologia, citologia e morfologia. Usado pelo curso de Farmácia.

Quadro 25 – Laboratório de Microscopia: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
12	Microscópio óptico binocular	Marca: Nikon
4	Microscópio óptico binocular	Marca: Zeizz
2	Armário	Marca: Medville
1	<i>Data show</i>	Marca: Sony
1	Monitor	N.º 37096
1	CPU think centre	N.º 37094
16	Banquetas reguláveis	

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Microscopia de Imunofluorescência e Imagem

Área: 7,60 m².

Descrição: utilizado para análises imunológicas na área específica. Usado pelo curso de Farmácia.

Quadro 26 – Laboratório de Microscopia de Imunofluorescência e Imagem: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Immulite	Marca: DPC Modelo: H-3059
2	Microscópio óptico binocular	Marca: Nikon
1	Armário	Marca: Medville
1	Armário porta de vidro da toxicologia	Marca: Medville

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Toxicologia

Área: 11,75 m².

Descrição: laboratório destinado à realização das aulas práticas da disciplina Toxicologia Clínica, com ênfase na toxicologia analítica nos casos de intoxicações exógenas de emergência.

Quadro 27 – Laboratório de Toxicologia: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Gabinete revelador cromatográfico	Dist
1	Balança semianalítica	Marca: Ohaus Modelo: GRC-02
1	Purificador de água	Marca: LabStar
1	Capela de exaustão	Marca: Químis
2	Geladeira	Marca: Consul Modelo: 350 L
1	Geladeira	Marca: Consul Modelo: 340 L
1	Freezer	Marca: Consul Modelo: 250 L
3	Armários	Marca: Medville

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Esforço Físico – Lafix

Área: 63,96 m².

Descrição: tem como finalidade dar suporte teórico-prático para o curso de Educação Física, realizando avaliações físicas que consistem em testes ergométricos em esteira com acompanhamento eletrocardiográfico, testes de flexibilidade, composição corporal, monitores de frequência cardíaca, estadiômetros, entre outros. Desse modo, esperamos proporcionar condições de ampliar o processo de formação profissional com a realização de pesquisas científicas perante a comunidade.

Quadro 28 – Laboratório de Esforço Físico – Lafix: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Refrigerador	Marca: Consul
2	Esfigmomanômetro	Marca: Premium Modelo: Aneroide
1	Aparelho de choque (reanimador)	Marca: Hellige Série n. 41326
1	Aparelho eletrocardiográfico	Marca: Micromed
1	Balança digital	Marca: Filizola
1	Aparelho de lactato Analiser	Marca: TBW Modelo: Sport 1500
1	Maca fixa	Cor preta
1	Esteira ergométrica	Marca: Imbramed Modelo: ATL 10.200
1	Monitor	Marca: LG Modelo: Flantron E 1941
1	CPU domínio: LAFIEX 01	Marca: Notebook traders Modelo: Intel pentium
1	Impressora	Marca: Samsung Modelo: ML 2851 ND
1	CPU/CAF/01	Marca: Notebook Traders Modelo: Intel pentium
1	Monitor	Marca: IBM Modelo: E-50
4	Plicômetro científico	Marca: Cescorf Ref.: 089
1	Monitor de bioimpedância portátil	Modelo: HBF 306

1	Dinamômetro manual analógico	Marca: Takei Modelo: Smedley
1	Estadiômetro adulto	Marca: Gofeco
5	Fitas antropométricas simples	Modelo: WCS
1	Paquímetro ósseo Innovare	Marca: Cescorf
1	Medidor de estatura econômico Wood Portátil Compact	Modelo: WCS
1	Cilindro de oxigênio portátil com suporte e máscara facial	Volume: 1 m ³
1	Bolsa de atendimento pré-hospitalar completa	Marca: Fibra Resgate
1	Tábua rígida (maca) para transporte de acidentados	N.º patr. Furj: 37159
1	Modelo anatômico (torso) para técnica de reanimação cardiopulmonar	Marca: CPR Prompt
2	Modelo anatômico (torso) para técnica de reanimação cardiopulmonar	Ref.: LF03693 Basic Buddy, 1pk Série n.º A07862 Série n.º A07864

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Laboratório de Biomecânica

Área: 70 m²

Descrição: utilizado para análise física de movimentos do corpo humano.

Quadro 29 – Laboratório de Biomecânica: equipamentos

Quantidade	Equipamento	Características
1	Balança cambé capacidade 150 kg	Marca: Filizola
1	TV colorida 29"	Marca: Phillips
1	Eletromiógrafo acompanhado de licença de uso de <i>software</i> EMG ANALYSIS	Modelo: EMG 1600 C- TCP-IP
1	Dinamômetro de tração e compressão	Marca: EMG System
1	Footswitt	Marca: EMG System
1	Goniômetro digital	Marca: EMG System

1	Cabo de aquisição de sinais	Marca: EMG System
1	Transdutor torácico	Marca: EMG System
1	Dinamômetro eletrônico de mão	Marca: EMG System
1	Balança de bioimpedância	Marca: Tânila
1	Câmera filmadora com tripé	Marca: Sony
1	Plataforma de jump test	Marca: Multi Sprint

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

16 DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVILLE – SIBIVILLE

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

16.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;

- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

16.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 30 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infantojuvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

16.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 31 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250

400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 32 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

16.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do site www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

16.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações

técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

17 PLANO DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DO CURSO

O ensino em enfermagem tem como característica básica aprender como cuidar do ser humano. Aprender como cuidar depende de experienciar situações vivenciadas no cotidiano do mundo tecnológico da saúde, buscando a articulação ensino–aprendizagem da teoria e da prática. Esse mundo tecnológico engloba o ser humano, a técnica e o uso de máquinas, aparelhos e equipamentos para cuidar e promover a saúde.

No cenário ensino-aprendizagem para o cuidar em enfermagem, o aluno desenvolve suas capacidades e habilidades biopsicossociais, aperfeiçoando-o para a atuação profissional livre de risco e com tomada de decisão acurada. Nesse contexto, é importante a criação de um espaço físico que estabeleça o ensino teórico prático para o cuidar, em que o estudante treina, exercita e contata com as práticas de enfermagem, que nesta oportunidade será o Laboratório de Enfermagem (a ser construído).

O Laboratório de Enfermagem objetiva capacitar o aluno no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades em laboratório de enfermagem, antes de entrar em campo, ou seja, o acadêmico aprende em situações semelhantes às reais, diminuindo os riscos decorrentes do cuidar.

O laboratório é uma réplica da situação real que será vivenciada na prática pelos educandos, condições essas que permitem o treinamento, estimulando a participação do aluno em grupo, a troca de experiência e a livre expressão de sentimentos, além daquelas que garantem oportunidades de treino prático e aquisição de habilidades.

Também é espaço para treinamentos e atividades educativas destinadas a clientela diferenciadas, por meio de projetos de extensão à comunidade. Os alunos de Enfermagem podem utilizar o espaço fora do horário de aulas, sem a presença do professor, de acordo com cronograma prévio e sob o acompanhamento de monitores e funcionários responsáveis. É fundamental que todos os usuários zelem pelos recursos ali oferecidos e respeitem as orientações básicas de sua utilização (uso de jaleco, cronograma, cuidados com materiais, entre outros).

O Laboratório de Enfermagem poderá tornar-se um centro de aprendizagem interdisciplinar em que estudantes de Enfermagem e profissionais de outras disciplinas se desenvolvam em ambiente altamente técnico e integrado que possibilite:

- a demonstração e o exercício de realização de procedimentos técnicos e outras intervenções de enfermagem;
- o elo entre a teoria e a prática;
- a aprendizagem autodirigida envolvendo os diversos recursos de mídia instrucional;
- o acompanhamento sistematizado da aprendizagem dos estudantes em procedimentos técnicos por meio de um “diário de aprendizagem” individual;
- o desenvolvimento de pesquisas.
- promover a educação permanente por meio de cursos, seminários ao público especialista, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da saúde, atendendo às demandas específicas e gerais na área de teleenfermagem.

Quadro 33 – Descrição dos materiais para o Laboratório de Enfermagem

Quantidade	Descrição	Características	Valor previsto
1	Balança adulto	Estrutura construída totalmente em aço carbono SAE 1020. Acabamento industrial com pintura eletrostática a pó na cor branca. Tapete de borracha antiderrapante sobre a base para maior proteção. Coluna tubular em aço carbono medindo 86 cm. Régua em alumínio com cursor em aço carbono. Pés antiderrapantes e reguláveis para garantir perfeita aderência e nivelamento. Régua antropométrica para medir a altura de 1 a 2 m, com escala de 0,5 cm.	1.300,00
1	Balança infantil	Balança pediátrica mecânica, em epoxi branca. Com local de pesagem em aço inoxidável e capa de material lavável. Capacidade até 15 kg.	500,00

1	Regua antropométrica	Réguas antropométrica pediátrica em madeira, graduada em centímetros.	37,00
3	Camas hospitalares	A cama Fowler Standart é indicada para uso em hospitais e prontos-socorros. Articulada por meio de duas manivelas zincadas, para os movimentos de Fowler, semi-Fowler, flexão de pernas e cardíaco. Cabeceira e peseira em tubos de aço redondo de 1.1/4" (31,751 MM). Pintura epóxi, leito em chapa de aço e pintura cinza martelado. Centro fixo e peseira espessura de 0,91 mm bitola 20. Centro móvel e cabeceira espessura de 1,21 mm bitola 18, perfurado. Pés com rodízios de 3" de diâmetro com freio na diagonal. Peso: 60 kg. Dimensões aproximadas: >2 m comp. x 92 cm larg. X 62 cm alt. Dimensões aproximadas do leito: >1,93 m compr. x 88 cm larg.	3.500,00
1	Manequim para cuidados básicos paciente masculino	Este manequim representa um homem adulto em tamanho natural e possui articulações móveis e dedos da mão e do pé flexíveis, permitindo praticar medidas básicas de enfermagem.	4.000,00 (3Bcientific). Temos um no ambulatório universitário
1	Manequim para cuidados básicos paciente feminino	Este manequim representa uma mulher adulta em tamanho natural e possui articulações móveis e dedos da mão e do pé flexíveis, permitindo praticar medidas básicas de enfermagem.	4.000,00 (3Bcientific)

1	Braço para punção venosa e injeções avançado	Todos os acessos às veias para a terapia intravenosa e a seção de veia, os pontos para injeção intramuscular e subcutânea. Um amplo sistema vascular 8 vezes ramificado permite aos estudantes o treinamento de punções venosas em todos os pontos principais e secundários, incluindo a suspensão de infusões e a introdução de cateteres periféricos de longa duração. O sistema venoso é de fácil utilização, já que todas as veias são abastecidas juntas de sangue artificial a partir de uma única bolsa externa de armazenamento de líquido. O dorso da mão é equipado de veias metacarpais e digitais para a injeção.	3.200,00 (foi solicitada a compra de um para o curso de Medicina. Temos um com necessidade de trocar a "pele", usado no curso de Medicina)
1	Macromodelo infantil (bebê para cuidados, masculino)	Este modelo é ideal para treinamento dos principais cuidados com o bebê. Permite o aprimoramento da prática em vestir, lavar, trocar fraldas e muitos outros procedimentos. Em virtude do fato de o modelo ter o tamanho natural, é possível utilizar as roupas de um recém-nascido. O bebê tem juntas móveis e os olhos ligeiramente abertos.	217,00 (3Bcientific)

1	Simulador ginecológico	<p>Este modelo de uma pélvis feminina natural foi concebido para aprender e praticar as medidas diagnósticas ginecológicas, por meio da demonstração de características anatômicas, palpação da parede abdominal e exame com o espécuro. O modelo é feito de um plástico de vinil macio e possui características anatômicas muito realistas. Fornecido com as seguintes peças substituíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colo uterino e útero normais para a demonstração da inserção e remoção de um dispositivo intra Uterino; • Paracérvix normal; • Colo uterino com pólipos no canal cervical; • Colo uterino com características de prolapso uterino; • Colo uterino com neoplasia (carcinoma); • Útero na 10.^a semana gestacional. 	4.015,00 (3Bcientific)
1	Mesas auxiliares com rodízio	Mesa auxiliar 40 x 40 x 80, de aço inoxidável com rodízio. Trata-se de um equipamento utilizado para descanso de qualquer tipo de equipamentos. Aço inoxidável, 4 rodízios, tampo e prateleira em chapa 40 x 40 cm.	500,00
4	Suporte de soro	Estrutura em tubos redondos. Altura 80 cm, largura 40 cm, profundidade 40 cm, peso 3,840 kg	140,00

3	Escada de dois degraus	Com armação em tubos redondos, totalmente esmaltada. Possui estrutura reforçada com degraus revestidos em material sintético antiderrapante, pés com ponteiros de borracha. Pintura epóxi, degraus revestidos. Cor: Branca.	100,00
2	Biombos	Biombo de duas faces com rodízios, simples de ser locomovido. Construído em tubos de aço redondo, pintura eletrostática pó base epóxi de alta resistência e tecido resistente na cor bege. Este modelo é feito em armação tubular de aço esmaltado e pés com ponteiros.	480,00
6	Bacias de alumínio	Alumínio polido, 50 cm de diâmetro, 11,5 cm de altura, capacidade 14 litros.	198,00
1	Comadres	Em aço inoxidável. Comporta um volume de até 3,5 litros. Altura 9,5 cm, largura 44 cm, profundidade 22 cm, peso 0,700 kg.	150,00
1	Papagaio	Em aço inoxidável. Comporta até 1 litro . Altura 13 cm, largura 31 cm, profundidade 17 cm, peso 0,340 kg.	120,00
1	Reanimador adulto (ambu)	Em silicone, com reservatório, promove a ventilação artificial.	160,00
1	Reanimador pediátrico	Bolsa de silicone de parede dupla, pressão limitada, válvula paciente evitando reinspiração. Concentrações de O ₂ até 100%. Acoplável em válvula PEEP.	180,00

1	Carro de emergência	Em chapa de aço, revestida de pintura epóxi. Apresenta estrutura reforçada sobre quatro rodízios de 5 polegadas, sendo dois com freio e giro de 360°. Carro com três gavetas: uma com 21 divisões para medicamentos e duas para uso geral, ideal para armazenar os produtos e encontrá-los facilmente. Trava nas gavetas. Possui compartimento com porta basculante, mesa superior em aço inoxidável para preparação de medicamentos, além de apresentar um sistema de trava nas gavetas para melhor segurança. Acompanha uma tábua para massagem cardíaca, suporte para cilindro de oxigênio, suporte para soro e suporte cardioversor ou desfibrilador e tomada elétrica. Altura 100 cm, largura 51 cm, profundidade 58 cm, peso 45 kg.	4.000,00
1	Berço infantil hospitalar	Armação tubular de aço esmaltado e pés com ponteiros. Dimensões: 0,82 m comprimento, 0,42 m largura, 0,71 m altura do estrado ao chão. Altura total do berço: 1,10 m.	310,00
2	Régua de 50 cm	Régua em acrílico.	30,00
3	Cânula metálica de traqueostomia	Composta por três peças: cânula externa, cânula interna e mandril guia. Fabricada em metal (latão cromado), curvatura anatômica, mandril guia com ponta arredondada, não causando trauma. Embalagem individual. Dimensões: 12,0 mm x 10,0 cm. Reg. MS.	50,00

3	Estetoscópio adulto/infantil	<p>Tubo duplo flexível em PVC. Fone biauricular, par de olivas flexíveis e emborrachadas, <i>clips</i> de aço cromado com ângulo anatômico, auscultação sensível e precisa.</p> <p>Acompanha: um par de olivas rígidas, um par de olivas flexíveis e emborrachadas, três sinos prolongadores, dois diafragmas (pequeno e grande).</p> <p>Duplo receptor: Diafragma e campânula. Dimensões haste: 164 mm x 6 mm. Altura do receptor: 20 mm. Diâmetro diafragma: 35 mm. Diâmetro campânula: 20,5 mm.</p>	47,00
2	Esfigmomanômetro (adulto)	<p>O aparelho de pressão aneroide tem a finalidade de aferir a pressão arterial. Deve possuir certificação do Inmetro. Manguito e pera em PVC, estojo para viagem, braçadeira de náilon, fecho de velcro. Cor da braçadeira: preta. Faixa de medição: 0 mmHg ~ 300 mmHg. Resolução: ± 2mmHg. Exatidão: ± 3mmHg. Vazamento de ar em torno de ≤ 4 mmHg/min. Circunferência da braçadeira: aproximadamente 22 cm ~ 32 cm.</p>	70,00
1	Esfigmomanômetro (infantil)	<p>Aparelho de aferição da pressão infantil aneroide. Deve possuir manguito e pera em PVC e ser certificado pelo Inmetro. Estojo para viagem, braçadeira de náilon, fecho de velcro. Cor da braçadeira: preta.</p>	130,00

1	Esfigmomanômetro (obeso)	Alta precisão e sensibilidade. Manguito e pera em PVC, braçadeira de náilon, fecho em velcro. Certificado pela Anvisa. Braçadeira tamanho adulto grande (obeso): 34 a 52 cm. Acompanha estojo para transporte.	190,00
3	Termômetro (digital axilar)	Material atóxico, indicado para uso pediátrico e adulto. Visor digital. Indicador sonoro: alerta para temperatura normal (beep curto) e febril (beep longo). Precisão decimal, instrumento à prova d'água, tomada de temperatura em aproximadamente 1 minuto. Não contém mercúrio.	28,00
1	Colchão para berço hospitalar	O colchão napa hospitalar é feito com espuma D23. Revestido em napa azul impermeável.	100,00
2	Colchão para cama hospitalar	O colchão napa hospitalar é feito com espuma D33, suportando até 90 kg por pessoa. Revestido em napa azul impermeável.	500,00
1	Carro de curativo com balde e bacia	Armação tubular, tampo e prateleira em chapa de aço esmaltada, pés, varandas e suporte para balde e bacia, pés com rodízios de 3 polegadas. Acompanha um balde em alumínio polido e uma bacia de aço inoxidável. Pintura epóxi, quatro rodízios de 3 polegadas. Tampo e prateleira em chapa 75 x 45 cm. Estrutura em tubos redondos. Cor: branca. Altura 80 cm, largura 45 cm, profundidade 75 cm, peso 12 kg.	500,00

1	Mesa de Mayo	De aço inoxidável, mais rodízios e altura regulável por roseta. Altura mínima: 80 cm. Altura máxima: 110 cm. Dimensões da bandeja: comprimento 49,5 cm, largura 33 cm.	480,00
1	Braçadeira para injeção	Resistente e confortável, a braçadeira apresenta apoio tipo concha em aço inoxidável e é fabricada em base de ferro esmaltado com altura regulável por mandril. Altura mínima: 0,86 m. Altura máxima: 1,14 m. Peso: 5 kg. Cor: branca.	130,00
	VALOR TOTAL		37.801,00

Para a elaboração deste Projeto, com vistas à implantação do curso de Enfermagem, levantaram-se as prioridades e necessidades em relação ao curso, com vistas à infraestrutura existente no *Campus* Joinville, buscando-se, assim, a viabilidade de sua execução com garantia de qualidade. O quadro a seguir apresenta as necessidades de investimentos para implantação do curso.

Quadro 34 – necessidades de investimentos

Investimentos		
Ano	Descrição	Valor
1.º	Bibliografia	R\$ 8.125,02
	Móveis (escrivaninha + cadeira giratória + instalação)	R\$ 1.543,00
Total primeiro ano		R\$ 9.668,02
2.º	Laboratório (reforma) + projetor multimídia	R\$ 39.968,00
	Laboratório equipamentos	R\$ 37.801,00
	Bibliografia	R\$ 9.560,67
Total segundo ano		R\$ 87.330,67
3.º	Bibliografia	R\$ 9.261,69
Total terceiro ano		R\$ 9.261,69

4.º	Bibliografia	R\$ 4.988,93
Total quarto ano		R\$ 4.988,93
Total geral de investimentos		R\$ 111.248,31

Fonte: Divisão de Patrimônio e Biblioteca (2015)

18 ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

19 REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Índice de desenvolvimento humano municipal de Joinville 2013**. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/>. Acesso em: maio 2015.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>.

_____. Ministério da Saúde. **Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde**. Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br/oriente-se/dicas-da-cof/cnes---cadastro-nacional-dos-estabelecimentos-de-saude/>>. Acesso em: maio 2015.

_____. **Parecer CNE/CP n.º 003, de 10 março de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAAahUKEwjzge_xn9vHAhXGHZAKHfhFC2E&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D10889%26Itemid&usg=AFQjCNEbfl3vZ7cYmqf8RyMQ-b6vIGzsg&sig2=ly324Ww015kBSm-TmvvL6g>.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO NORDESTE DE SANTA CATARINA. Disponível em: <www.cisamunesc.org.br/hp/index.asp?p_codmnu=3>. Acesso em: maio 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros 2014**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014>. Acesso em: maio 2015.

_____. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros 2014**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm>. Acesso em: maio 2015.

_____. **Pesquisa anual de serviços 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2010/>. Acesso em: maio 2015.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE – IPPUJ. **Joinville – cidade em dados 2014**. Joinville, 2014.

JOINVILLE. **Plano municipal de saúde 2014-2017**. Joinville: Secretaria Municipal de Saúde, 2013.

MACHADO, M. H.; VIEIRA, A. L. S.; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 119-122, 2012. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NAKAO, J. R. da S. *et al.* **Estudo do perfil sócio-demográfico e de inserção no mercado de trabalho de egressos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP**. Disponível em: <http://www.observeRH.org.br/observeRH/repertorio/Repertorio_ObservaRH/EE-RP/Mercado_de_Trabalho_egressos.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.